



"Tu vens ... para um tempo como este"

Mostrar Notas e Transcrições

Descrição geral do podcast:

Siga-o: *A Come, Follow Me* Podcast com Hank Smith & John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua aula semanal "*Venha, Siga-me*" é insuficiente? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para fazer seu estudo para o curso "*Vinde, siga-me*" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas original e educacional. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo fresco, fiel e divertido - não importa sua idade - então junte-se a nós todas as sextas e sábados.

Descrições do Episódio Podcast:

Parte 1:

Uma pessoa pode mudar o mundo? O Dr. Ariel Silver explora a importância da história de Esther, do exílio e do Encontro de Israel, temporária e espiritualmente.

Parte 2:

O Dr. Ariel Silver continua e explora como Deus às vezes parece escondido, mas nos ajuda a agir em tempos aparentemente impossíveis, onde a ação é necessária.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Parte 1-Dr. Ariel Silver
- 01:18 Introdução do Dr. Ariel Silver
- 04:39 Orientação para o Livro de Ester
- 08:41 Esther como cômico e exilado
- 11:54 Esther como um tipo de Cristo
- 16:20 O feriado judaico Purim
- 18:29 Esther ajuda a entender o poder feminino na escritura
- 19:25 Precariedade da posição de Esther
- 22:20 Mordecai, o judeu
- 25:24 O Plano de Salvação em Esther
- 31:14 Recepção da Vashti
- 34:02 Quatro personagens principais
- 37:04 O judeu velado e o judeu revelado
- 40:28 Mordecai pleiteia com Esther
- 43:00 Esther e suas servas jejuam
- 46:34 Os judeus experimentaram o Livro de Ester como brincadeira, leia em voz alta
- 49:25 Esther ensina como suportar momentos de expansão da fé
- 50:00 A Dra. Silver compartilha uma história pessoal de seu filho missionário
- 54:56 Esther ensina como enfrentar o desconhecido
- 58:52 Fim da Parte I-Dr. Ariel Silver

Parte 2

- 00:00 Parte II- Dr. Ariel Silver
- 00:07 O cetro dourado e a bravura de Esther
- 05:08 Haman quer Mordecai enforcado
- 09:17 O poder de lembrar
- 14:19 Tender Mercies
- 16:48 Haman e o segundo banquete
- 22:49 A conversa do Ancião Uchtdorf sobre orgulho
- 24:43 Dr. Silver compartilha uma história pessoal sobre ser missionário na França
- 26:24 Mordecai toma o lugar de Haman
- 28:49 Purim é para lembrar de ser preservado
- 31:36 O Dr. Silver compartilha com a fé a história pessoal de um julgamento
- 35:48 Esther é uma história rara sobre uma mulher que redime Israel (sem ser sobre a maternidade)
- 42:09 Esther é um exemplo poderoso de como Deus trabalha através da mulher

- 43:06 A Dra. Silver compartilha sua jornada de fé e bolsa de estudos
- 53:13 Fim da Parte II-Dr. Ariel Silver

Referências:

"Coragem". 2022. *Churchofjesuschrist.Org*. <https://www.churchofjesuschrist.org/media/video/2013-03-0004-courage?lang=eng&alang=eng>.

"Jejum e ofertas rápidas". 2022. *Biblioteca de Tópicos do Evangelho*.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics/fasting-and-fast-offerings?lang=eng>.

"Para uma época como esta". 2022. *Churchofjesuschrist.Org*.
<https://www.churchofjesuschrist.org/media/video/2011-03-30-for-such-a-time-as-this?lang=eng>.

Holzapfel, Richard Neitzel, Donald W. Parry, Dana M. Pike, e David Rolph Seely. 2022. "Os Pergaminhos do Mar Morto": A Roundtable Discussion Celebrating The 60Th Anniversary Of Their Discovery, Part 1 | Religious Studies Center". *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/vol-8-no-3-2007/dead-sea-scrolls-roundtable-discussion-celebrating-60th-anniversary-their-discovery>.

"Judaísmo | Centro de Estudos Religiosos". 2022. *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/light-truth/judaism>.

Monson, Thomas S. 2022. "Conferência Geral 2009". *Que Você Tenha Coragem*.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2009/04/may-you-have-courage?lang=eng>.

Pingree, Anne C. 2022. "Conhecendo a Vontade do Senhor para Você". *Conferência Geral 2005*.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2005/10/knowning-the-lords-will-for-you.3?lang=eng#3>.

"Rainha Esther". 2022. *Churchofjesuschrist.Org*.
<https://www.churchofjesuschrist.org/media/video/2021-11-1480-queen-esther?lang=eng>.

Ricks, Stephen D. 2022. "Jejum no Livro de Mórmon e na Bíblia | Centro de Estudos Religiosos". *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/book-mormon-keystone-scripture/fasting-book-mormon-bible>.

- Prata, Ariel. 2022. "Leituras Psicanalíticas dos Romances de Hawthorne": Narrativas da Crise Inconsciente e da Transformação". *Academia.Edu*.
https://www.academia.edu/79911511/Psychoanalytic_Readings_of_Hawthorne_s_Romances_Narratives_of_Unconscious_Crisis_and_Transformation.
- Prata, Ariel. 2022. "Repúblicas no Exterior": A Arte e a Política de Margaret Fuller e May Alcott Nieriker na Europa do século XIX". *Academia.Edu*.
https://www.academia.edu/68677998/Republics_Abroad_The_Art_and_Politics_of_Margaret_Fuller_and_May_Alcott_Nieriker_in_Nineteenth_Century_Europe.
- Underwood, Grant. 2022. "Joseph Smith And The King James Bible | Religious Studies Center". *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/king-james-bible-restoration/joseph-smith-king-james-bible>.
- "Observe: Esther Bible Book Overview Video | Bibleproject™". 2022. *Projeto bíblico*.
<https://bibleproject.com/explore/video/esther/>.

Informações biográficas:



Ariel Silver cresceu no norte da Virgínia e serviu na Missão França Bordeaux. Ela era formada no Smith College, onde estudou Religião e Literatura Bíblica. Na Universidade de Chicago, ela recebeu um mestrado em Literatura Bíblica. Ela lecionou cursos de literatura na Waterford School por vários anos, e depois completou seu PHD em inglês (Literatura Americana) na Claremont Graduate University. Ela trabalha sobre a tipologia das figuras femininas na Bíblia e as formas em que elas são implantadas nos textos literários americanos. Ela é autora de *The Book of Esther and the Typology of Female Transfiguration in American Literature* (Rowman & Littlefield, 2018) e colaboradora do volume que inspirou, *Esther in America* (Maggid, 2020). Ela atua como presidente eleita da Sociedade Hawthorne, e já apresentou e publicou sobre inúmeros autores americanos do século XIX. Subsídios e bolsas recentes para apoiar seu trabalho vieram do The Center for Mark Twain Studies, The National Endowment for the Humanities, MWHIT e The Maxwell Institute, financiando sua conclusão do *The Mercy Seat*, um livro de memórias no cruzamento da maternidade, medicina e trabalho missionário. Ela projetou e lecionou aulas do Instituto por muitos anos e agora é professora assistente de inglês na Southern Virginia University. Ela e seu marido têm um filho e cinco filhas.

Aviso de Uso Justo:

O *Follow Him Podcast com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material com direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isto constitui um "uso justo" e qualquer material com direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 da Seção 107 da U.S.C., o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, ao público ou à Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. A isenção de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins tais como crítica, comentário, reportagem de notícias, ensino, bolsas de estudo e pesquisa. Nesses casos, é permitido o uso justo.

Nenhum copyright(s) é(são) reivindicado(s).

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém nenhum lucro com o conteúdo transmitido. Isto se enquadra nas diretrizes de "Uso justo": www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Nota:

O *Podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as idéias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas à Igreja de Jesus Cristo dos líderes, políticas ou práticas dos últimos dias.



Hank Smith:	00:01	Bem-vindo a seguirHIM. Um podcast semanal dedicado a ajudar indivíduos e famílias com seu estudo Come Follow Me. Eu sou Hank Smith.
John Bytheway:	00:09	E eu sou John Bytheway.
Hank Smith:	00:10	Nós adoramos aprender.
John Bytheway:	00:11	Nós adoramos rir.
Hank Smith:	00:13	Queremos aprender e rir com você.
John Bytheway:	00:15	Como juntos, nós o seguimos.
Hank Smith:	00:19	Olá a todos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith, e estou aqui com o meu inigualável coadjuvante John Bytheway.
John Bytheway:	00:30	Permito-me discordar. Eu tenho uma data de frescor, que já expirou há muito tempo. Meus filhos os verificam o tempo todo.
Hank Smith:	00:36	Uso por datas. Você não é perecível. Falamos sobre, se eu perecer, pereço no livro de Esther. Então, eu procurei o que é imperecível? E este é você John, não sujeito a deterioração significativa ou perda de qualidade ao longo do tempo. Isso é verdade a seu respeito. Você não sofreu nenhum tipo de deterioração ou perda de qualidade ao longo do tempo, John, você é bastante incrível dessa maneira.
John Bytheway:	01:02	Meu médico está balançando a cabeça agora mesmo. Mas eu vou levá-lo.
Hank Smith:	01:06	John, estamos estudando hoje o livro de Esther, um livro famoso, uma história famosa. E assim, precisávamos trazer uma mente na igreja que pudesse nos ajudar a entender este livro como nunca antes, quem está se juntando a nós?

- John Bytheway: 01:18 Sim, e nós fizemos. Estamos muito felizes em receber Ariel Clark Silver. Ela é uma estudiosa da literatura e cultura americana do século XIX. Ela escreveu e publicou sobre escritores como Angela Grimke, Margaret Fuller, Nathaniel Hawthorne, Lydia Maria Child, Herman Melville, Harriet Beecher Stowe, Sojourner Truth, Julia Ward Howe, Louisa May Alcott, Elizabeth Cady Stanton, Caroline Healy Dall, Mark Twain, Henry Adams e Willa Cather. Ela tem um interesse particular pela protagonista feminina, educação feminina, retórica feminina e agência feminina. E Ariel tem sido apoiada por bolsas e bolsas do National Endowment for the Humanities, da Dana Foundation, da Parsons Memorial Foundation, da Smith College, da Universidade de Chicago, da Claremont Graduate University, e do Maxwell Institute. Eu adoro que a tenhamos encontrado. Adoro que você esteja aqui. Obrigado, Ariel, por se juntar a nós hoje.
- Dr. Ariel Silver: 02:20 O prazer é meu.
- Hank Smith: 02:21 Dr. Silver, eu acho que esta é apenas uma maravilhosa encruzilhada para nós. Você tem sido tão encantador em se preparar para nosso episódio de hoje, então estou realmente feliz que isto tenha acontecido.
- Dr. Ariel Silver: 02:33 Muito feliz por estar aqui. Acho que eu gostaria de acrescentar apenas um pouco a essa biografia para que as pessoas entendam que eu também tenho um histórico no estudo das escrituras. Fiz meu trabalho de graduação na Faculdade Smith onde estudei religião e literatura bíblica e meu mestrado na Universidade de Chicago, que também foi em literatura bíblica antes de ir e obter um doutorado em inglês na Universidade de Graduação Claremont. O tema de minha dissertação e meu primeiro livro foi uma história de recepção do Livro de Esther, o que significa essencialmente como o livro de Esther foi recebido e escrito por escritores americanos, particularmente no século 19.
- Dr. Ariel Silver: 03:14 Assim, meu trabalho realmente faz a ponte entre os dois campos. Na próxima semana, irei para o norte de Nova Iorque, onde estarei em residência com uma bolsa no Centro de Estudos Mark Twain, porque escreverei sobre o tratamento de Mark Twain da figura de Eve. E então irei a uma conferência em Paris onde estarei observando as maneiras como Herman Melville escreve sobre a figura de Hagar também da Bíblia hebraica ou do Antigo Testamento. Assim, meu trabalho está realmente infiltrado neste cruzamento entre as escrituras e particularmente estas figuras femininas da Bíblia hebraica e a maneira como os escritores americanos olhavam, investigavam

- e de certa forma expandiam o entendimento sobre estas figuras femininas.
- Hank Smith: 03:59 Incrível.
- John Bytheway: 03:59 Oh, obrigado por acrescentar isso. Quase todas as semanas, Hank, tenho certeza que é o mesmo para vocês, dirão, eu gosto de seu podcast. Onde você encontra essas pessoas maravilhosas?
- Hank Smith: 04:10 Sim.
- John Bytheway: 04:11 E geralmente é o Hank que o faz. E assim, estamos entusiasmados em ter você e isso somado ao que sabemos. Então, em Claremont e em Smith, também em estudos bíblicos e você está juntando estes dois. Então, isto é ótimo hoje,
- Hank Smith: 04:27 Ariel, estamos no livro de Esther esta semana, você escreveu sobre ele, falou sobre ele, ensinou sobre ele. O que você acha que precisamos fazer antes de saltarmos? Como devemos chegar a este livro?
- Dr. Ariel Silver: 04:39 Há uma série de coisas que eu gostaria de oferecer como orientação ao livro antes de começarmos a olhar os 10 capítulos que compõem este texto incrivelmente interessante e valioso. O que eu gostaria de fazer é começar com você na destruição do templo de Salomão em Jerusalém, porque é realmente lá que a história começa. O livro de Ester é colocado no exílio, uma vez que qualquer número de judeus tenha sido levado para a Pérsia. Mas o pano de fundo desse exílio é que seu lar, seu lar temporal e espiritual, foi dizimado. E desconsagrados, se você quiser, eles se encontram agora em uma situação de exílio e há um estudioso místico judeu, Friedrich Weinreb, que fala do livro de Ester como o incrível pergaminho de Ester. E espero que, quando terminarmos juntos hoje, muitos de vocês também se distanciem sentindo que ele é único e incrivelmente valioso para vocês em seu maior estudo das escrituras, porque este livro não é apenas uma história escrita no exílio sobre a experiência dos judeus no exílio.
- Dr. Ariel Silver: 06:04 É realmente a história do exílio no sentido existencial, mesmo no sentido de nossas vidas mortais como sendo uma experiência no exílio, onde estamos separados de nosso lar espiritual, e somos deixados para encontrar nosso caminho. No processo desse exílio, fomos separados das coisas que mais profundamente nos identificam como seres divinos. Estamos vivendo agora uma experiência de dualidade de oposição em

todas as coisas, pense no segundo capítulo de Néfi, onde Néfi descreve nossa liberdade condicional mortal como uma experiência de oposição, e uma oposição em tudo. E a única maneira desse exílio terminar é o retorno à presença de Deus, e uma reconciliação com Deus, uma unidade, essa experiência que no reino mortal se sente dualista, complexa, multifacetada, que eventualmente deveria resultar em uma reunificação. E este livro é tão importante, porque expõe todo esse movimento desde a separação e a vida no exílio até uma história de redenção.

- Dr. Ariel Silver: 07:39 É o que este livro apresenta, porque os judeus que vivem no exílio vivem em uma posição muito precária. Um estudioso o descreveu como sendo impotente ou como estando no poder, sua situação é terrivelmente tensa. Se eles não têm poder, então são deixados abertos à opressão. Se eles têm poder, as pessoas têm inveja de seu poder e procuram reprimi-lo. É uma espécie de situação existencialmente difícil em que eles se encontram. Mas o que vemos aqui não é apenas a experiência de um grupo de judeus que vivem no império persa, confrontados com a ameaça de genocídio. E falaremos mais sobre isso à medida que entrarmos na história, mas também o plano de salvação escrito em grande escala neste único livro, onde estes judeus vão de sua terra de promessa, seu Jardim do Éden, para uma posição onde estão completamente separados de Deus, de tal forma que Deus está escondido no texto de Ester.
- Dr. Ariel Silver: 08:41 Esta é uma questão real no livro de Esther porque tem sua própria experiência, no canhão é de exílio. O livro de Ester nem sempre foi incluído, em canhões judeus, em canhões católicos, em canhões ortodoxos, em canhões protestantes, em grande medida porque eles não conseguiram descobrir se este era um livro de escrituras, se era ou não um livro sagrado porque não menciona o nome de Deus, mas Deus está escondido neste livro da mesma forma que Deus está velado de nós durante nossa experiência mortal, minha posição é que é um livro tremendamente espiritual, e nos oferece lições incríveis. E sou grato por ele estar incluído no canhão SUD. E acho que uma das coisas realmente tão interessantes sobre este livro é que existem outros registros da experiência exílica. Jeremias escreve sobre ele.
- Dr. Ariel Silver: 09:35 Isaías escreve sobre isso. Outros escrevem também sobre o assunto. Em sua maioria percebem o exílio como algo a ser suportado, algo a ser sobrevivido, algo para o qual esperamos uma resolução. Não queremos realmente que isto dure mais do que o necessário. No livro de Esther, ela vê isso como uma

oportunidade, mesmo diante de uma situação de risco de vida realmente grave, onde um decreto contra suas vidas foi colocado, mas ela vê o exílio como uma oportunidade para desenvolver capacidades, para crescer. E esta é a outra coisa realmente interessante, uma das muitas outras coisas interessantes sobre este texto é que o caráter feminino de Esther ao longo destes 10 capítulos muda, ela evolui, ela se desenvolve, ela progride. É uma história de heroína. O que eles chamam de história de Bildungsroman, a história do amadurecimento. Ela entra em sua própria história e à medida que seu propósito se torna mais claro, seu poder e seu conhecimento e compreensão também crescem, sua capacidade de agir e de fazer coisas que vão trabalhar para sua salvação pessoal e para a salvação de seu povo.

- Dr. Ariel Silver: 10:51 Todas essas coisas aumentam à medida que o livro avança, os personagens masculinos são um pouco mais estáticos. Eles são um pouco mais tipológicos. Eles se encaixam num tipo e permanecem assim durante todo o texto. É uma história de exílio, que é um pouco diferente das outras histórias de exílio que recebemos. Até mesmo o livro de Daniel, onde se trata realmente de sobreviver aos desafios do exílio. No livro de Esther, esses desafios são transformados em uma história de redenção e salvação, tanto a nível pessoal quanto político.
- Hank Smith: 11:22 Que grande configuração. Eu nunca havia pensado na idéia de que o livro fosse sobre o exílio, mas o próprio livro foi exilado às vezes, dizendo: oh, não sabemos se isto é realmente parte disto. Que maneira interessante de ver isso, aqui estão eles no exílio e o próprio livro às vezes é posto de lado. E então a segunda coisa que você mencionou, eu quero falar um pouco mais sobre isso, e isso é que Deus não é mencionado no livro, mas Ele está por toda parte. E isso é tão parecido com nossas vidas que às vezes nós não O vemos, mas Ele está lá.
- Dr. Ariel Silver: 11:54 É verdade. É muito interessante porque o nome de Esther em hebraico significa, eu me escondo. Por isso, incorporado no próprio nome do livro, está o lugar em que Deus reside neste texto. Em Deuteronômio capítulo 31, versículo 18, Deus declara: "Eu esconderei meu rosto". Há momentos em que Ele será escondido de nós, momentos em que Ele será revelado. Um paralelo é estabelecido. Vamos ver as formas como Ester funciona como um tipo de Deus, e também como um tipo de Cristo. E seus tropos se velaram nisto e desvendaram que continuam ao longo de todo o texto. Portanto, há realmente um jogo entre se Deus está presente, se Ele está ausente, se Ele nos pede para agirmos por nossa própria vontade, para nos engajarmos ansiosamente em boas causas e não esperarmos a

prontidão de Deus para cada coisa digna que devemos fazer, ou se estamos às vezes dois, em uma posição de advento para esperar sua direção.

- Dr. Ariel Silver: 13:03 Uma das razões em minha própria pesquisa e escrita, que me encontrei gravitando em direção ao Antigo Testamento, em direção à Bíblia hebraica e em direção às figuras femininas lá, é porque é o único lugar onde se encontram figuras femininas significativas. De certa forma, o mais significativo de tudo é uma figura como Esther, que tem seu próprio livro, e que, como mencionei anteriormente, evolui ao longo do texto, realmente entra em seu próprio, realmente vem a entender seu próprio propósito e missão. E não é uma missão pequena. Sua obra é uma obra que se assemelha à obra de Deus, como ele a declara no livro de Moisés, para fazer passar a imortalidade e a vida eterna do homem. Que ela está trabalhando nesses termos, ela está trabalhando como um agente de salvação. Há apenas um outro livro que leva um nome feminino, Ruth, há uma pequena mudança.
- Dr. Ariel Silver: 14:02 Vemos sua lealdade e devoção demonstradas em um grau significativo. Ela é importante na história maior da salvação porque ela é uma ancestral de Jesus Cristo, mas não vemos nela um tremendo desenvolvimento. Enquanto em Esther é quase inteiramente única, em todo o canhão da Escritura, vemos uma mulher que muda. Vemos uma mulher que progride espiritualmente e que toma sobre si um manto bastante sério e está disposta a arriscar sua vida.
- Dr. Ariel Silver: 14:38 E este é um lugar onde ela se torna um tipo de Cristo porque, assim como o profeta Isaías descreve Cristo como descendo abaixo de todas as coisas e carregando as listras dos outros e o escárnio dos outros. Ester também tem que desempenhar um papel muito submisso, o que veremos desde o início. E vou delinear como isso acontece nos primeiros capítulos, mas ela tem que seguir seu povo numa humilhação simbólica e até mesmo numa violação para depois ressuscitar da mesma forma que o salvador desce abaixo de todas as coisas para que ele possa superar tanto a morte física quanto a espiritual e tornar possível para nós a imortalidade e a vida eterna.
- Dr. Ariel Silver: 15:25 Então ela é realmente única e vale a pena conhecê-la profundamente, mas estou pensando em algo que um estudioso judeu disse na Idade Média, Maimonides é seu nome. Ele foi um estudioso da Torá no período medieval, e disse: "Todos os livros dos profetas e todos os escritos não serão mais válidos nos dias do Messias, exceto o pergaminho de Ester". Ele permanecerá junto com o Pentateuco, que são os cinco

primeiros livros do Antigo Testamento ou da Bíblia hebraica. Os livros atribuídos a Moisés, permanecerão junto com o Pentateuco, que nunca perderá sua validade. Ainda que toda memória dos problemas seja esquecida, os dias de Purim, que é a celebração da história Ester, que é reencenada anualmente, que permanecerá. E é para os judeus, um texto muito vivo.

Dr. Ariel Silver: 16:20

Eles têm um feriado que é especificamente reservado para comemorar a libertação dos judeus persas da ameaça de genocídio. Eles relêem o livro de Esther todas as vezes, e agem, aplaudem os heróis e vão os vilões e se vestem e usam fantasias. Eles celebram e dão esmolas e fazem todo tipo de atos caritativos. E eles dizem: "Vamos largar tudo para ir e recitar o pergaminho de Esther". Ele tem uma lembrança viva para eles do poder da salvação, mesmo que neste caso, a salvação se dê por causa desta personagem feminina, ele tem esse poder para eles. É um livro de tremenda esperança contra probabilidades impossíveis. Estes judeus são bem sucedidos e superam a opressão que enfrentam, e se tornam vitoriosos. Quer dizer, é quase um texto exagerado, certo?

Dr. Ariel Silver: 17:23

Onde os vilões são realmente maus e os heróis são realmente bons. Algumas pessoas pensam em comédia e outras em tragédia, mas finalmente, é realmente uma história de tremenda alegria e de tremenda esperança porque este período não foi o último em que os judeus enfrentaram ameaças de exílio, ou ameaças de extinção. É algo que eles enfrentaram até hoje. E assim, em parte, eles precisam ler esta história para se lembrar da condição de exílio na qual eles vivem, novamente, aplicável a todos nós nesse sentido maior, estamos todos em exílio espiritual de nosso lar celestial, estamos todos buscando alcançar essa reunificação, mesmo que ela se aplique com uma medida extra de força aos judeus e à condição judaica, ela também é aplicável a nós. Também vivemos diante de desafios, de ameaças, de dificuldades, e todos nós precisamos saber, Deus pode nos libertar.

Dr. Ariel Silver: 18:29

Nós podemos ser redimidos. Podemos superar as dificuldades que enfrentamos. E por isso penso que eles lêem a história todos os anos e a celebram com uma tremenda alegria para se lembrarem daquela verdadeira promessa espiritual em suas vidas de que Deus não irá embora, quer Ele pareça estar lá ou não, quer pareça estar escondido. E assim, enquanto procuramos isso no livro, vamos ver Deus revelado, e também vamos ver as mulheres e suas interações com o divino revelado. Acho que um pouco mais agudamente. Certamente transformou minha compreensão das escrituras e meu

reconhecimento de onde encontrar influência feminina, agência feminina, poder feminino nas escrituras.

- Hank Smith: 19:24 Incrível. Eu queria lhe perguntar algo muito rápido antes de saltarmos para o capítulo um, disse você, tentar entender a precariedade de sua posição. Poderíamos entrar e dizer, bem, isto é o que eles deveriam ter feito. Isto é o que Esther deveria ter feito. Eu já ouvi isso antes, este julgamento muito duro de Esther no que eu faria se estivesse nessa posição. E eu gostei de como você disse, seja delicado. Tive esse senso de você pelo menos ser delicado na maneira como você olha para a posição deles no exílio, eles não têm poder, eles poderiam ser aniquilados. Se eles têm poder, eles vão enfrentar uma posição feroz. Então, isso é algo que você pretendia?
- Dr. Ariel Silver: 20:00 Oh sim. Tenho muito mais a dizer em um nível meta, mas deixe-me dar-lhe um exemplo desde o início do texto, como ele começa? Ainda não ouvimos falar de Esther. No início do livro dela, ouvimos falar de outra rainha. Seu nome é Vashti e o rei se sente muito feliz consigo mesmo, muito contente com o alcance de seu extenso império e um pouco como talvez tenhamos visto na Inglaterra com uma grande celebração jubilar. Ele quer dar uma grande festa, bebidas, comida e fantasias e desfiles. E ainda por cima, ele acha que seria muito bom para sua rainha Vashti vir e desfilar em toda a sua glória diante de sua corte.
- Dr. Ariel Silver: 20:46 E ela se recusa a fazer isso porque esta seria uma exibição imodesta, que está sendo solicitada por ela. E assim ela diz: não. Bem, não se diz não a um rei persa sem consequências graves. Ele reúne seus conselheiros e diz, bem, o que devemos fazer dado que minha rainha Vashti disse, não? Um de seus conselheiros Malukan sugere que isto não é apenas uma ameaça para o rei. Isto não é apenas insubordinação por parte de sua esposa. É uma ameaça a todos os homens da Pérsia, porque se se souber que a rainha recusou o pedido de seu marido e rei, então...
- Hank Smith: 21:28 Todas as mulheres vão pensar...
- Dr. Ariel Silver: 21:30 Sim, que eles têm uma pequena vantagem, que de outra forma não teriam. Eles podem não ser tão obedientes quanto deveriam ser. E assim ele sugere que um decreto seja enviado a todas as províncias do reino, explicando que Vashti será deposto, que sua consequência será rápida e severa, que ela será libertada de seu reinado e que todas as mulheres devem ser subordinadas a seus maridos e obedientes em todos os sentidos. Então isto acontece, Vashti é, de fato, deixada ir. E isto significa que o rei agora tem a chance de escolher uma nova

esposa, uma nova rainha. Ele faz isto metodicamente. Ele vai por todo o reino, tem virgens de todo o seu domínio reunidas. Ele vai passar tempo com todas elas. Escolha uma como rainha. No meio disto, há um homem chamado Mordecai, que é judeu, ele vive em Shushan.

- Dr. Ariel Silver: 22:34 Ele mora no portão do palácio. Ele vê uma oportunidade e tem uma sobrinha/filha/prima chamada Esther. E ele diz: Ester, você vai e deixa os camareiros do rei levá-la e prepará-la. E você pode ser uma dessas mulheres a ser levada perante o rei. Ele sabe exatamente o que está fazendo. Ele está tentando colocar o poder judeu dentro do palácio em vez de fora dele. Mas ele a adverte. Ele diz: não revele sua identidade. Não diga nada sobre isso. E assim ela segue seu pedido e seu conselho, e de fato ela se torna uma dessas virgens. E, no final, ela encontra favor com o rei e é feita rainha. Mas se você quiser falar sobre processo de submissão, um processo de violação, a fim de chegar àquele lugar onde você pode ter uma pequena medida de influência que é Esther, e ela o faz voluntariamente.
- Hank Smith: 23:44 Poderíamos chegar a isso com uma atitude tão julgadora. E eu já ouvi pessoas fazerem isso antes tanto de Mordecai como de Esther. Mas eu gosto do que você está dizendo é tentar reconhecer que eles não estão na mesma posição que você e eu estamos.
- Dr. Ariel Silver: 23:57 Ela não só sabe que vai ter que se submeter a tudo isso. Ela também sabe o que aconteceu com a última rainha. Portanto, isso também está em segundo plano. Não é só, eu tenho que fazer tudo agora mesmo. Nunca posso dar um passo em falso, senão seria expulsa ou morta ou algo de conseqüências igualmente graves.
- Hank Smith: 24:19 Ele apenas parece cruel.
- Dr. Ariel Silver: 24:21 Bem, ele é um rei e tem uma tremenda riqueza e poder. Ele não teve que ser nada mais. Lembre-se, porém, que o livro de Esther, ainda não falamos sobre isso, mas em um nível, ele funciona como um livro de fantasia. Falamos dele como uma história de grande esperança, uma história que precisava ser recontada para que os judeus pudessem ser lembrados da esperança que estava disponível para eles. Portanto, é também uma história em que, este é o final ideal. Você enfrenta a ameaça de genocídio, extermínio existencial, você não apenas afasta seus opressores e aqueles que estão planejando assassiná-lo, você os assassina e...
- Hank Smith: 25:00 Sim, você conquista.

- Dr. Ariel Silver: 25:01 Sim. Esther vai até o rei e pede mais um dia de defesa. É concedido a eles como uma forma de torná-lo conhecido, não só não vão levar a melhor sobre nós, mas vamos garantir na medida em que pudermos acabar com a opressão que enfrentamos. Portanto, os maus caracteres são realmente maus, os bons caracteres são realmente bons. Não há uma quantidade tremenda de nuances na história. Eu diria, exceto no personagem de Esther, onde vemos muito crescimento e mudanças ao longo do texto.
- Hank Smith: 25:34 Incrível.
- John Bytheway: 25:34 Eu adoro o que você disse sobre a idéia de ver o plano de salvação na história. No manual, ele começa dizendo que muitos eventos no livro de Esther podem parecer sorte ou coincidência. De que outra forma você explicaria como uma menina judia órfã se tornou a rainha da Pérsia na hora certa para salvar seu povo de ser massacrado? Quais são as chances de que o primo de Esther, Mordecai, apenas ouvisse por acaso uma conspiração para assassinar o rei? Foram estas coincidências, ou faziam parte de um plano divino? Então eu acho legal a maneira como nós montamos isto, que isto pode ser visto como um plano de salvação, e nós podemos tirar dele vendo um plano geral, e nos colocarmos nele dessa maneira.
- Dr. Ariel Silver: 26:16 Sim. Acho que este texto opera tanto num sentido mais amplo. Ele fala ao plano de salvação, também de forma muito pessoal e detalhada, à medida que trabalhamos através do texto, à medida que Esther ganha a percepção que precisa para o próximo passo que ela vai dar para realizar esse plano, para realizar a reversão da fortuna que levará à salvação de seu povo. Não é só que vemos, oh, aqui está um povo que através do conjunto do que parecia ser circunstâncias incríveis, Deus foi capaz de salvar e libertar através de Esther. É também como um plano ou um roteiro sobre como cada um de nós, individualmente, trabalha através das coisas que, nas palavras do Presidente Nelson, como montanhas em nossas vidas, parecem ser inamovíveis. Como vamos movimentar-nos através delas para que possamos construir um túnel através da montanha, encontrar uma estrada que contorne a montanha, deslocar a montanha o suficiente para que possamos passar por ela, encontrar uma maneira de subir a montanha e descer o outro lado, muitas vezes não é fácil.
- Dr. Ariel Silver: 27:38 E muitas vezes é preciso muita coragem e perseverança e força de vontade e apoiar-se no Senhor. Mas Esther fornece um esboço bastante interessante de como vamos fazer isso. Para mim é bem lá em cima com o irmão de Jared no Livro do Éter e

como ele está tentando encontrar uma maneira de fazer esta passagem. Cada pedaço é como as pedras de toque, eu preciso de luz. Onde eu vou para encontrar luz? Tudo bem, deixe-me pensar nas pedras. Estas poderiam ser iluminadas? Poderia eu pedir a ajuda de Deus nisto? Todos estes pequenos momentos se unem e culminam em uma libertação para o irmão de Jareda da mesma forma que vemos Esther tendo que trabalhar com muito cuidado ao longo de todo o caminho. E assim, para mim, é um livro, um tremendo livro sobre inspiração e revelação, um livro sobre coragem diante de probabilidades impossíveis, um livro sobre a confiança em Deus para uma orientação detalhada para atravessar os pântanos da nossa vida.

- Dr. Ariel Silver: 28:50 Um livro sobre, e criatividade espiritual no desenvolvimento de soluções muito cuidadosamente inspiradas, um livro sobre a transformação de situações complexas em oportunidades para exercer maior fé e maior determinação, um livro sobre formas de se envolver com ameaças e injustiças que enfrentamos e formas de se transformar da raiva e amargura e da vingança, e um desejo de tomar os despojos do outro. Esta é uma das coisas que vai e vem neste texto, o rei, quando ele dá o decreto através de Haman para exterminar os judeus, o decreto também diz, e você pode levar seus despojos. Quando Ester finalmente pede a oportunidade de reverter esse decreto ou de se defender, eles deixam muito claro que, embora se defendam. E isso pode envolver tirar a vida daqueles que estão tentando matá-los, eles não levarão os despojos de seus inimigos. E assim há uma medida de contenção, certo?
- Dr. Ariel Silver: 29:51 Não vamos após a retribuição. Não é olho por olho ou dente por dente. Há uma lei superior que já está em vigor neste texto. E a vemos na contenção que é exercida tanto ao abordar este problema quanto ao encontrar soluções. E mesmo quando eles estão à beira da vitória, ela deixa claro para enviar a direção muito clara, não para desperdiçar seus inimigos, não para levar seus despojos. É realmente tremendamente interessante em seus detalhes. E eu estou ansioso para entrar neles. Penso que há um ponto no texto, talvez seja o capítulo sete, onde Esther diz ao rei, que seria muito mais inteligente da sua parte nos tributar do que nos matar.
- Dr. Ariel Silver: 30:37 Mesmo que você leve nossos despojos, você vai ganhar muito mais dinheiro se apenas nos mantiver vivos e nos taxar. E ele não é um homem de alto pensamento, ele não consegue ver bem, ele apenas incumbe-me de enviar este decreto, eu sou o rei, eu não posso revertê-lo, ele se mantém, vocês podem se defender, mas o decreto se mantém. Ela está pensando criativamente ao longo do caminho, está usando argumentos

espirituais, está usando argumentos políticos, está usando argumentos econômicos. Ela está usando argumentos sociais. Ela está muito viva para todas as possibilidades e é tremendamente engenhosa no modo como ela se comporta.

- Hank Smith: 31:14 Muito bem, vamos fazer isto. Como Vashti é recebido no texto, geralmente entre os judeus como uma heroína ou apenas alguém para lhe mostrar o que acontece quando alguém desobedece ao rei?
- Dr. Ariel Silver: 31:25 É uma boa pergunta. Não sei se tenho uma resposta realmente autoritária sobre isso. Eu sei que há um interesse crescente em bolsas de estudo em Vashti. Muitos escritores afro-americanos do século XIX escreveram sobre Vashti porque se viram nela e no destino que ela sofreu.
- Hank Smith: 31:48 Deixe-me fazer-lhe outra pergunta. O que acontece se Mordecai nunca apresentar Esther para isto? Porque às vezes, quando leio o capítulo dois, acho que simplesmente não me envolvo. Não coloque sua sobrinha ou seu primo lá fora, mas talvez ele esteja vendo no horizonte, temos que ter algum poder dentro daquele palácio ou todos estão em apuros.
- Dr. Ariel Silver: 32:08 Esta é uma pergunta tremendamente boa, porque alguns poderiam argumentar razoavelmente, olhando para o texto que Mordecai, ele estabelece todos os problemas que depois são deixados a Esther para resolver. E não estou brincando com isso, porque ele está no portão, chega o momento em que há esta oportunidade de conseguir alguém, não apenas de seu próprio povo dentro da corte, mas também de sua própria família dentro da corte, dando-lhe alguma vantagem pessoal. Mas é ele quem provoca o decreto de genocídio contra o povo judeu. Porque o braço direito do rei, seu mais elevado conselheiro, Haman está cheio de si mesmo. E ele quer que Mordecai faça reverência a ele quando ele anda pelas ruas. E Mordecai não está disposto a fazer isso porque você só se curva diante de Deus, não adora outras figuras, não adora outros ídolos, não adora outras forças políticas.
- Dr. Ariel Silver: 33:09 E assim ele não se curvará. E é isso que realmente fica debaixo da pele de Haman e decide que ele tem uma vingança pessoal contra Mordecai, mas por que não levar isso a outro nível e ver se ele consegue fazer o rei se livrar de todos eles, não apenas daquele que lhe está causando algum pesar. Então Mordecai cria a situação para salvar os judeus no caso de eles enfrentarem essa ameaça. E não seria a primeira vez e não será a última, que eles enfrentem essa ameaça, mas ele é também

		aquele que provoca a própria ameaça que eles então enfrentam.
Hank Smith:	33:49	Interessante.
John Bytheway:	33:50	Eu adoro apenas passar por este elenco de personagens e ver, e como tudo isso vai funcionar e como Esther é colocada neste lugar onde ela pode fazer tanto bem. Sim, eu só quero continuar.
Dr. Ariel Silver:	34:02	Nós temos quatro personagens principais, certo? Temos Esther, temos Mordecai, essas são as duas principais figuras judaicas da história. E depois temos o rei Assuero e temos seu braço direito, seu grand-vizier Haman, ou Haman. Há alguns outros personagens que surgirão que abordaremos, inclusive a esposa de Haman. Zeresh eu acho que é.
John Bytheway:	34:25	Zeresh.
Dr. Ariel Silver:	34:25	Zeresh.
John Bytheway:	34:28	Z-E-R-E-S-H.
Dr. Ariel Silver:	34:29	Sim. Quem acompanha o Haman, interessante o suficiente.
Hank Smith:	34:33	Parece que o rei está realmente tomado com Esther.
John Bytheway:	34:36	Ah, sim.
Hank Smith:	34:37	Este é o capítulo dois, versículo 17. "O rei amou Ester acima de todas as mulheres e ela obteve graça e favorecimento aos seus olhos mais do que todas as virgens, de modo que ele colocou a coroa real sobre a cabeça dela". Portanto, qualquer que seja o tipo de concurso, ela ganha.
Dr. Ariel Silver:	34:51	Ela definitivamente venceu, e vamos ver provas ainda mais claras disso à medida que avançarmos, ela realmente tem sua confiança e confiança. E talvez vejamos que, particularmente no capítulo quatro, falamos sobre o capítulo um onde Vashti é deposto. Falamos um pouco sobre o capítulo dois, onde há uma chamada para todas as virgens elegíveis que possam preencher o papel da próxima rainha, e Mordecai embaralha Esther para a mistura. Esther é bem sucedida nesse concurso. Há algo mais realmente importante que acontece no capítulo dois e que não devemos esquecer. E é Mordecai, sentado no portão, que ouve falar de uma conspiração contra o rei. Há dois conselheiros, talvez conselheiros menores, Bigtan e Teresh são seus nomes.

- Hank Smith: 35:46 Sim, este é o versículo 21.
- Dr. Ariel Silver: 35:48 Sim. Eles têm uma conspiração contra o rei e Mordecai aqui é sobre isso e diz a Esther para contar ao rei sobre esta ameaça.
- Dr. Ariel Silver: 35:58 E Esther transmite essas informações e explica onde obteve as informações e depois o rei as toma em suas próprias mãos. E esses dois conselheiros menores são prontamente descartados. Isso é realmente importante porque estabelece a trajetória da experiência de Mordecai e o resto do texto. Portanto, só precisamos ter isso em mente, que Mordecai já no capítulo dois demonstrou seu valor para o rei ao expor esta trama contra ele. E acho que já mencionei, mas também é importante notar que quando Mordecai envia Esther à câmara do rei e a coloca para fazer parte deste concurso de beleza, concurso de beleza, chame o que quiser, que ele é muito explícito, não lhes diga que você é judeu, esconda sua identidade. E de certa forma no texto Mordecai funciona, como o judeu conhecido, a pessoa cuja identidade judaica é revelada, e isto faz parte, de certa forma permite que Haman se desentenda com ele e culpe sua judaísmo.
- Dr. Ariel Silver: 37:04 Ele é o judeu revelado, e Esther é o judeu velado ou o judeu escondido neste texto. E de certa forma, tem ainda mais poder devido a essa posição que ela preenche. Mas já no segundo capítulo, estamos vendo as formas como essas dinâmicas estão se desenrolando. E a diferença entre ser reconhecido e identificado como sendo judeu e não ser reconhecido ou identificado como judeu e as posições que podem colocá-lo.
- Dr. Ariel Silver: 37:36 E quando chegamos ao capítulo três, falamos um pouco sobre Mordecai se recusar a se curvar antes que Haman e Haman decidam que ele vai se curvar, não apenas com Mordecai, mas com seu povo. E isto é quando o decreto contra todos os judeus sai e é enviado a todas as províncias. E é dito neste dia específico, que será decretado, que você deve matar todos os judeus à vista em todas as províncias. E ele está basicamente permitindo que todos os cidadãos se armem e se armem com os judeus e vão em frente e levem seus despojos também. É realmente aí que nos encontramos quando chegamos ao capítulo quatro, que é provavelmente o mais conhecido dos capítulos.
- Dr. Ariel Silver: 38:16 É aquela em nossa própria tradição e experiência que é mais frequentemente mencionada e citada porque fala da crescente consciência de Esther sobre sua própria missão pessoal. E de muitas maneiras, laços com nossa compreensão que obtemos do livro de Abraão, de pessoas que têm chamados e missões e

trabalham, às vezes de forma única para cumprirem, obras que talvez só elas possam realizar, missões que o Senhor as mandaria realizar. E assim, acho que nos identificamos realmente com essa experiência no livro de Esther. Nos vemos nisso, mesmo neste único capítulo, já falamos um pouco sobre as maneiras como Esther cresce e evolui e chega a uma compreensão de quem ela é e que papel ela deve cumprir.

- Dr. Ariel Silver: 39:12 Vemos isso realmente no capítulo quatro, porque agora este decreto foi publicado e Mordecai deve perceber que ele teve algo a ver com isso. Ele não reconhece isso em si, mas vai e implora a Ester que peça ao rei, sabendo que ela é judia e que agora ela é sua rainha, por favor, pare com este decreto de genocídio contra nós. Por favor, façam isso. E ela passou pelo seu mensageiro.
- Dr. Ariel Silver: 39:38 Ela envia uma carta de volta para Mordecai e diz: "Você conhece a situação em que estou? O rei não me chama há 30 dias. E se eu entrar nele sem que ele tenha me chamado, sem que ele tenha me estendido o cetro dourado, eu enfrento a consequência da morte. Se não for convocado, não me é permitido apresentar-me diante dele. O que vocês me pedem é uma missão suicida. Você está me pedindo para ir e me enforcar. Como posso fazer isso? E assim, eu gostaria muito de retomar no capítulo quatro. Talvez você queira ler esses versos para nós. Estou olhando particularmente para os versos de 13 a 17, que são o coração.
- John Bytheway: 40:28 Ok, então estou em Esther quatro, começando no versículo 13, "Então Mordecai mandou responder a Esther. Não pense consigo mesmo que você escapará na casa do Rei, mais do que todos os judeus". Pois se tu te calares totalmente neste momento, então sua ampliação e libertação surgirá para os judeus de outro lugar. Mas tu e a casa de teu pai serão destruídos; e quem sabe se tu vieste ao reino para um tempo como este?
- John Bytheway: 40:57 Então Esther lhes ordenou que devolvessem a Mordecai esta resposta, fossem, reunissem todos os judeus que estão presentes em Shushan, e jejuem por mim, e não comam nem bebam três dias, noite ou dia: Eu também e minhas donzelas jejuaremos do mesmo modo; e assim irei ao rei, que não está de acordo com a lei; e se eu perecer, eu perecerei. Então, Mordecai seguiu seu caminho e fez, de acordo com tudo isso, Esther o havia mandado".
- Hank Smith: 41:23 Isto é dramático.

- John Bytheway: 41:24 Sim, esse é o coração da história. Talvez você tenha vindo para uma época como esta, quem sabe se, se você veio para o reino para uma época como esta, que é o versículo 14.
- Dr. Ariel Silver: 41:35 É uma declaração muito poderosa daqueles momentos em que nos encontramos no lugar certo no momento certo. Sim. Ter influência que é justa para mudar a narrativa de tal forma que traga bênçãos para nós mesmos, para aqueles que estão sob nossos cuidados para aqueles para quem temos uma administração, é realmente muito evocativo. Mas se olharmos para os versos que nos precedem, eles são quase igualmente importantes. Lembrem-se de que Mordecai criou esta situação e poderíamos dizer que ele é responsável pela própria situação em que Esther se encontra. Mas ele diz, olhe, você está pensando em sua própria preservação aqui. Você tem que pensar em um quadro mais amplo. Se você não agir, você será destruído, de uma forma ou de outra. Você pode morrer entrando agora no rei. Mas se você não entrar nele, você vai morrer de qualquer maneira, esta ordem de extermínio vai encontrá-lo.
- Dr. Ariel Silver: 42:37 Então talvez você não morra amanhã, mas vai morrer quando este decreto for promulgado, você escolhe seu veneno. Aja agora, corra o risco, ou perceba que não há saída para você se você esperar. Além disso, diz ele, isto é algo que devemos, penso eu, conectar realmente com a teologia também. Gostamos de dizer que, se você não seguir as instruções do fantasma sagrado, o Senhor irá inspirar outra pessoa. O trabalho que ele precisa realizar será realizado por outra pessoa. Deus gostaria de lhe dar essa oportunidade, mas é sua escolha responder ou não responder a ela. Mas qualquer que seja a decisão que você tome, a obra de Deus não será frustrada. E isto é exatamente o que Mordecai está dizendo. Aproveite esta oportunidade que lhe é dada.
- John Bytheway: 43:26 Para fazer parte da obra do Senhor.
- Dr. Ariel Silver: 43:27 Certo? É seu para ter, se você quiser, se você estiver disposto a fazê-lo. Mas, se você não a entregar, virá de outro lugar, o Senhor nos salvará. Seremos redimidos. Quando Ele diz que este é seu momento, Esther, esta é sua missão. Esta é a coisa que você veio para fazer. E imploro-lhe que a assuma. E acho que as palavras dele estão destilando em sua alma. Ela está começando a perceber a situação existencial em que se encontra pessoalmente, na qual seu povo é agora encontrado. E assim, então, ela começa a pôr algumas rodas espirituais em movimento. E qual é a primeira coisa que ela faz? Ela diz: eu vou

jejuar. E eu vou pedir-lhe que jejue comigo. E eu quero que você peça a todos os judeus Shushan que também jejuem comigo.

- Dr. Ariel Silver: 44:24 E vou pedir às minhas empregadas que podem ou não ser judias que também jejuem comigo. Então, já podemos ver que ela é uma mulher de pensamento cuidadoso e uma mulher de propósito. Ela vai se preparar para esta experiência. Ela não vai improvisar. Ela vai se preparar. Jejuar é como rezar sobre esteróides. É o que fazemos quando nossas orações são insuficientes ou quando suplicamos, e sentimos que a face de Deus está escondida de nós. E não temos uma resposta. Não podemos ver o Seu rosto. Não podemos ouvir Sua voz. Não sabemos o que fazer. Às vezes Ele quer que atuemos por nossa própria vontade sobre a melhor inspiração que temos. Às vezes ele está disposto a nos dar maior orientação, mas para receber isso, temos que suplicar com um nível mais profundo de sinceridade, convicção, talvez sacrifício, a fim de saber exatamente o que devemos fazer e como devemos fazê-lo. E assim, ela continua com este jejum e não é um jejum pequeno, rápido, acho que eles vão jejuar por três dias.
- Hank Smith: 45:36 Certo?
- Dr. Ariel Silver: 45:36 Talvez não seja Jesus no deserto. Não é um jejum de 40 dias, mas ainda é alguma coisa.
- John Bytheway: 45:41 Três dias é muito tempo.
- Hank Smith: 45:44 Eu seria como...
- John Bytheway: 45:45 Sim, nem comer nem beber por três dias. Uau!
- Hank Smith: 45:49 Ariel. Então, até agora tenho Vashti, e o rei parece tão... Eu não sei o que pensar do nosso rei. Haman diz, há este povo que está espalhado no exterior e disperso entre outras pessoas. Eles não cumprem as leis. Eles são totalmente diferentes de todos os outros. Vamos destruí-los a todos. E ele, de alguma forma, está bem. Haman apenas parece estar acima do mal. Quer dizer, um cara não se curva e você está pronto para matar todo mundo por causa dessa única pessoa. Não sei, talvez pareça que esta não foi a primeira vez que ele entrou com os judeus, talvez. Eu não sei. Quero dizer, como devo levar tudo isso até agora? E então Mordecai é ousado, mas como você disse antes, ele está causando alguns destes problemas.
- Dr. Ariel Silver: 46:34 Acho que uma maneira de abordá-lo, talvez fazer mais sentido é perceber como os judeus vivenciaram o livro de Esther. Eles o

experimentam como uma peça de teatro todos os anos, lida em voz alta. Estes são personagens de um drama. Temos uma tradição neste país de drama suave, muito antes de haver filmes ou vaudeville e peças de teatro corretas, onde havia heroínas que desmaiavam e vilões que entravam com ataduras nos olhos e os personagens eram exagerados e eram hiperbólicos e eram mais ou menos bidimensionais. É um exercício e uma frustração se você está realmente tentando descobrir profundamente o que motiva Haman ou profundamente o que motiva o rei, eles são bastante planos como personagens e muito como se houvesse peças de paixão, que recontam a vida de Cristo na Idade Média, peças de moralidade da mesma época, ou mesmo mais tarde, eles são quase como personagens de estoque em uma peça projetada para contar esta história da salvação dos judeus.

- Hank Smith: 47:39 E evocar uma emoção.
- Dr. Ariel Silver: 47:40 Sim. E você tem que ter um vilão. Você tem que ter a oposição. Nessa experiência de exílio, você tem que ter os personagens malignos. É quase como um filme da Disney, certo? Quer dizer, pode ser um filme da Disney. E não é que tudo sobre ele seja previsível porque na verdade o que é divertido na história é que há algumas reviravoltas surpreendentes. E ainda assim chega a uma conclusão muito satisfatória onde as pessoas que foram oprimidas saem por cima, e as pessoas que estavam exercendo um poder iníquo e iníquo são colocadas em baixo. São muito os maus e os bons, e o mundo está virado de cabeça para baixo. Por uma vez a justiça é servida, ao contrário de muitas de nossas vidas, onde vivemos através da injustiça, depois da injustiça, vivemos através de pessoas que entendem mal nossas intenções, ou cometemos um erro que é mal compreendido ou momentos de tropeçar e cair. Por uma vez, a justiça é servida e o mundo é corrigido.
- Dr. Ariel Silver: 48:40 E assim a experiência de celebrar o livro de Esther todos os anos, a experiência deste feriado de poesia é realmente, é como este momento utópico que chega todos os anos onde, oh sim, contra toda a opressão que enfrentamos, podemos ser lembrados que no final, Deus prevalecerá e seremos salvos. Seremos redimidos. É quase como se o mundo do poema fosse como o milênio em miniatura. Finalmente, que os últimos são os primeiros, e os primeiros são os últimos. Todos aqueles que sofreram a pobreza e a morte e as inadequações e injustiças de todo tipo são finalmente restaurados e as coisas são corrigidas.
- Hank Smith: 49:25 Sim. Posso ver então Ariel, como você disse antes que ela pode servir como um tipo de Cristo porque fazemos isso a cada

Páscoa, celebramos a ressurreição, a volta por onde tudo era sombrio e sombrio, e agora somos vitoriosos sobre a morte. Portanto, eu posso vê-la dessa maneira. Isso é fantástico. Então, no entanto, o conflito surge, não vou me preocupar com isso, mas vou me preocupar, temos este conflito, como você sabe que não nasceu para isto? E você vai ter que colocar sua vida em risco para descobrir. Assim, eu posso sentir o drama e o suspense.

Dr. Ariel Silver: 50:00 John tocou nela antes. Vale realmente a pena dedicar um momento para deixar que isso entre e pensar um pouco sobre quais são esses momentos e experiências em nossas vidas, onde realmente temos que colocá-lo em risco. Toda a nossa fé, toda a nossa compreensão espiritual, todas as experiências espirituais preciosas que tivemos até aquele momento em nossa vida. Temos que colocá-las todas em risco. Há muitas experiências que eu poderia compartilhar com vocês. A que talvez seja mais prevalente é um momento há cerca de oito anos e meio, quando nosso filho mais velho estava servindo como missionário, ele foi chamado para servir em Twin Falls, Idaho falando espanhol. Ele tinha estado no campo missionário, seis dias, ele estava realizando um projeto de serviço. Houve uma micro tempestade que apareceu do nada que o fez explodir e seu companheiro na parte de trás de um caminhão de plataforma no meio de campos de beterraba e trigo em Burley, Idaho, eles foram jogados muito longe no ar.

Dr. Ariel Silver: 51:09 Seu companheiro voou para frente e de alguma forma foi capaz de, mesmo sendo muito alto para cima e para trás, conseguir rolar. Seus ferimentos eram menores, nosso filho foi explodido na outra direção. Eles seguiram o mesmo caminho, mas ele levou a queda para a base do crânio, para a parte de trás da cabeça. E ele imediatamente entrou em convulsões, agradecido ao seu companheiro estava alerta e foi capaz de dar-lhe uma bênção, o que fez com que as convulsões cessassem. E ele teve treinamento EMT suficiente para segurar sua coluna vertebral, cabeça e pescoço em uma formação que eles chamam de coluna C. Ele foi levado ao hospital, o hospital local, que ficava a apenas uma milha de distância. Imediatamente a vida o levou a um centro de trauma de nível dois. Ele tinha sofrido um hematoma subdural, uma contusão e contra contusão.

Dr. Ariel Silver: 52:00 Ele teve hemorragia em todas as camadas de seu cérebro. Ele foi nosso primeiro filho e nosso único filho. E ele estava em coma. Eu estava em coma no dia seguinte. Ele permaneceu em coma por quase uma semana. E lembro-me da experiência de ter que determinar o que estava escrito nas partes carnudas do meu coração. O que é que eu já sabia espiritualmente? O que

eu tinha gravado em mim mesmo, em mim mesmo espiritualmente? O que tinha sido gravado ali porque a vida de meu filho estava em jogo. Eu não sabia se poderia alterar o resultado daquele traumatismo cranioencefálico. Não tinha idéia, a experiência para todos seria diferente, e eu tive outras experiências. Talvez não soem tão dramáticas, mas também exigiram um verdadeiro reexame do que eu sei espiritualmente e do que estou disposto a cometer.

Dr. Ariel Silver: 53:00 Como eu vou responder a uma situação como esta? Onde vou colocar minha confiança, minha fé e minha energia? Para mim foi interessante, porque aconteceu. Quero dizer, dentro de uma hora após aprender o que havia ocorrido, eu tive uma experiência muito interessante onde basicamente vi duas estradas e uma acabou quase imediatamente fora de um penhasco. E a outra se estendeu com uma abundância crescente, cujo comprimento eu não conseguia ver. Penso que mesmo quando eu estava apenas registrando a realidade desses dois caminhos, processando o que eles representavam, sendo este o caminho da amargura, por que ele, e se, quem é o culpado, mesmo quando eu estava apenas registrando o que aquilo parecia e o que significava, e depois tentando registrar o que este outro caminho incrivelmente alegre, incrivelmente um caminho amoroso, abundante, e me sentindo depois daquele outro caminho, mas também reconhecendo que isso significava que eu tinha que deixar todas aquelas outras opções.

Dr. Ariel Silver: 54:10 Eu me senti levantada e acabei de me colocar nesse caminho. A única maneira de realmente descrevê-lo, é como se fosse uma experiência de ser traduzida, única, acabei de ser absorvido. Não foi como se eu tivesse sido levado para o céu, mas fui levado para cima e fui colocado nesse outro caminho, mesmo com uma experiência como essa, passei a maior parte do resto do tempo enquanto ele estava em coma, literalmente sentindo depois do que estava dentro de mim espiritualmente, o que eu sabia? Do que eu poderia depender? Como eu iria responder se ele morresse? Como eu iria responder se ele sobrevivesse? Mas eu fiquei cuidando dele o resto de sua vida. Como eu iria responder se por algum milagre ele fosse preservado? Todas essas coisas eu tinha que fazer um sério auto-exame espiritual.

Dr. Ariel Silver: 54:56 Não sei se o momento de Esther foi menos difícil. Ela tinha que decidir se estava preparada para morrer em nome de um pedido em nome de seu povo. Portanto, devemos pensar nesses momentos e no que Esther tem que nos ensinar sobre como enfrentá-los, porque todos nós os enfrentaremos. Lembro-me de estar no hospital e desta enfermeira muito gentil que foi ele mesmo um missionário de retorno, ele

provavelmente estava na casa dos vinte e poucos anos, no início dos trinta. Ele tinha uma família jovem e uma noite ele me sentou até tarde. E ele disse: "Eu tenho observado você nos últimos dias. Ele disse: "Não tenho idéia de como você está lidando com isso". Ele disse que eu não poderia fazer isto. Se este fosse meu filho, eu não poderia fazer isto. Eu não tinha idéia do que dizer a ele, mas me voltei para ele, e as palavras saíram da minha boca.

- Dr. Ariel Silver: 55:48 E as palavras foram: você não sabe o que faria porque não está nessa situação neste momento. Mas quando você estiver, e você estará, a força lhe será dada para enfrentá-la. Você receberá orientação e apoio divinos e poder de sustentação para ajudá-lo através dessa experiência. E parecerá diferente. Não será a mesma coisa. Você não estará deitado aqui em uma UTI com seu filho, amarrado a todos os cordões e sangue possíveis drenando de seu cérebro. Será algo diferente. Será algo diferente, mas você vai enfrentá-lo. E estou confiante de que vocês dois e provavelmente todos que estão escutando enfrentaram desafios, se não exatamente os mesmos, de alguma magnitude, onde tiveram que se perguntar, de que sou feito espiritualmente? O que estou disposto a fazer para receber a orientação de que preciso para navegar por uma situação que me parece impossível?
- Hank Smith: 56:58 Há estes momentos de Esther 4:16 que você está falando sobre onde o verdadeiro caráter de Esther aparece. Você pode vê-lo. É como você sabe que não nasceu para isto. E então, quando a pressão desse momento se faz sentir, para onde ela vai? Ela vai para o jejum. Ela vai a Deus, mesmo não sendo mencionada aqui, é para lá que ela está voltando. Ela se volta para o Senhor, admito que são momentos assustadores, assustadores, mas é bom saber que você se volta para Deus. Quando o seu momento termina, ou você já passou por ele. E você disse, quando se tratava disso, meu coração estava lá.
- Dr. Ariel Silver: 57:36 Oh Deus se voltou para mim. Quanto mais me afastar do momento da experiência em si, mais percebo que é menos uma história de fé e mais uma história de misericórdia. É mais uma história da bondade de Deus para comigo, de sua bondade para comigo, de seu reconhecimento de que eu poderia não ter conseguido.
- John Bytheway: 57:52 Você pode nos dizer o que aconteceu? Por favor, junte-se a nós para a segunda parte deste podcast.



Hank Smith:	00:02	Bem-vindo à parte dois do podcast desta semana.
Dr. Ariel Silver:	00:07	Quero destacar como é que Esther saberá que não está no final enfrentando uma ameaça de morte, mas que ela foi recebida pelo rei. E isso porque ele estenderá seu cetro dourado. Portanto, é sua maneira de indicar, caso alguém venha sem aviso prévio, sem ser convidado, que o rei tem uma escolha a fazer ele mesmo para estender ou não esse cetro de ouro. Seja para reter seu favor ou para estendê-lo. E neste caso, e talvez não seja uma surpresa dado o que já vimos sobre o quanto ele parece gostar de Esther, ele estende aquele cetro de ouro.
John Bytheway:	00:53	Ariel, posso lhe fazer uma pergunta? Há um momento no versículo 16 que eu queria falar, ela diz: "Se eu perecer, eu pereço". Ela chega a este momento, como você chamaria isto? Isto é como uma aceitação da vontade do Senhor.
Dr. Ariel Silver:	01:05	Essa é uma boa pergunta.
John Bytheway:	01:06	Não parece que ela esteja dizendo que se formos fiéis o suficiente, eu não morrerei. Ela está dizendo: "Se eu morrer, eu morro".
Hank Smith:	01:12	É mais ou menos como Daniel e seus amigos. Deus pode me salvar, mas se não, é como o momento de Daniel e seus amigos.
John Bytheway:	01:20	Mas se não, sim.
Dr. Ariel Silver:	01:21	Estas são as duas chamadas histórias exílicas, certo? Tanto Daniel como Esther são histórias de exílio. Como mencionei no início, eles diferem um pouco porque com Daniel é principalmente uma história de sobrevivência. Vamos ultrapassar isto. Com Esther, ela a usa como uma oportunidade. É uma história de exílio para os dois. E é existencial para os dois. Acho que eles já perceberam que eles são um povo que foi escravizado. Eles foram oprimidos. Foram deixados a vagar. Eles foram levados ao exílio. Já houve ameaças de extermínio antes.

- Dr. Ariel Silver: 02:00 Responde em um nível à condição em que eles se encontram. Se eu perecer, eu pereço. E Mordecai lhe diz: "Olhe, se você não fizer isso, a ajuda surgirá de outro lugar e você vai morrer de qualquer maneira". Portanto, é uma espécie de morte ou morte, ou talvez haja esta pequena chance de que isto vá dar certo, de que possamos ser preservados. Vai exigir uma enorme quantidade de reflexão cuidadosa da parte de Esther.
- Dr. Ariel Silver: 02:30 E isto fala de algumas das coisas que mencionei anteriormente. Este é um livro sobre soluções muito criativas, de inspiração próxima. E é por isso que o jejum é tão importante. Eu vou em busca da resposta. Não vou presumir isso. Não vou agir somente com base em meu próprio gênio. Não acredito que esse seja o caminho para a salvação, certo? De acordo com o gênio de minha própria criação, não, ela está em busca de uma resposta espiritual. Ela está à procura de soluções espirituais.
- Dr. Ariel Silver: 03:02 E quando a pegamos no capítulo cinco, o rei recebe Esther. Portanto, a pergunta imediata é, bem, ok, ela conseguiu passar do primeiro teste. Ela ainda não foi deposta. Ela não está sendo enviada para a forca. É este o momento? Será que ela vai revelar sua identidade como judia? Ele não sabe. Ele não sabe que este decreto a afeta. Ele poderia ficar mortificado se soubesse. Ele não sabe disso. Será que ela vai revelar sua judaísmo? Ela vai pedir a preservação deles?
- Dr. Ariel Silver: 03:33 Você sabe o que ela faz? Ela convida o rei para um jantar. Isso é o que ela faz. E ela diz: "Você vai convidar o Haman para ir com você?" Ela está levando esta peça muito estratégica de cada vez. Ela não está derramando todo o seu coração ao marido de uma só vez. E talvez haja momentos em que tal solução seja apropriada, mas ela percebe que tem que pisar com muita ligeireza. E ela tem que proceder com uma imensa cautela, perspicácia e compreensão. E assim ela diz: "Você virá a um banquete? Eu gostaria de fazer comida para você. E eu gostaria que você convidasse seu melhor amigo, seu conselheiro, Haman, para ir com você".
- John Bytheway: 04:20 O Rei está fazendo perguntas aqui. Por quê?
- Dr. Ariel Silver: 04:22 O lindo é que a primeira coisa que ele lhe diz antes mesmo que ela pergunte: "Você virá a este jantar? Ele diz: "Esther, o que você gostaria? Estou pronta para dar a você..."
- John Bytheway: 04:35 Solicite o que você quiser.

- Dr. Ariel Silver: 04:35 ... até a metade do reino. Você é minha rainha". Você pensaria que isso seria um convite para ela expor tudo. Vamos tratar disso rapidamente. Ele certamente lhe dá uma abertura para fazer isso. E ele certamente responde com, diria eu, por um rei antigo, que é uma oferta bastante generosa. Estou preparado para lhe dar tudo o que você pedir até a metade do reino. Isso não é mau para uma mulher que não é sua rainha há muito tempo e está chegando a ele sem aviso prévio. Essa é uma resposta bastante generosa.
- Dr. Ariel Silver: 05:04 Ele oferece isso. Ela simplesmente diz: "Eu gostaria que você viesse a este banquete". Eu gostaria de fazer alguma comida para você. Gostaria de ter uma refeição com você, partir o pão juntos". A outra coisa que está acontecendo no capítulo cinco que é realmente importante é que Haman ainda está incomodado com a insubordinação de Mordecai. E ele não está satisfeito com seu plano maior de exterminar todos os judeus. Antes desse momento chegar, ele gostaria de ver o próprio Mordecai enforcado. Vamos tirá-lo da minha linha de vista. Eu realmente não quero mais ter que lidar com ele diariamente. Não quero ser lembrado de que há uma pessoa no reino que não se curvará diante de mim. Então por que eu não faço isso?
- Dr. Ariel Silver: 05:45 E acho que antes que ele decida que vai desenvolver este enredo para enforcar Mordecai, ele está incomodado com isso. Ele vai até sua esposa Zeresh e diz: "O que devo fazer?". E ela é creditada com a idéia. Bem, vamos construir uma força e você pode solicitar que ele seja enforcado nessa força. Essa é provavelmente a outra coisa realmente significativa que acontece no capítulo cinco. Temos as etapas definidas para um banquete. Esther, sua vida foi mais ou menos poupada no primeiro corte. E parece que Mordecai pode ter uma morte rápida.
- John Bytheway: 06:22 É interessante. Haman acha que sua sorte chegou, olha para ele, ele pensa: "Fui chamado para jantar com o rei e a rainha". E tudo o que tenho que fazer é que Mordecai morra, mas tudo isso não me serve de nada, desde que eu veja Mordecai, o judeu, sentado no portão do rei, eu o quero morto". É fascinante nesta história ver Haman sendo preparado para o desastre, mas ele não tem idéia de que isso está por vir.
- Dr. Ariel Silver: 06:50 Não, ele não tem idéia de que isso está por vir. E este é um detalhe minúsculo. Mas imagine como foi inteligente da Esther convidar Haman para este banquete. Será que ela percebeu que Haman teria tanto prazer com isso, que isso o ensoberbeceria, que o faria sentir-se ainda mais especial e importante? Eu ainda me admiro com a estratégia de Esther. Acho que ela foi

brilhante na maneira como faz isso. E assim, o primeiro banquete é realizado e o que acontece? O que faz Esther? Ela então apresenta seu plano? Ela revela então sua identidade? Ela conta sua triste história e solicita uma estadia ou uma reversão do decreto? Não.

- Dr. Ariel Silver: 07:34 Ela simplesmente lhes pediu que viessem novamente para um segundo banquete. E ela também diz: "Eu lhes direi porque os chamei, revelarei minha preocupação". Mas mesmo quando ela prepara o primeiro banquete, eles se reúnem. E a primeira coisa que o rei diz é, ele repete sua oferta: "Esther, o que você gostaria? Eu lhe darei o que você precisar. Aqui está o cartão de crédito. Leve metade do reino". E ela se contém. Ela não fica com a metade do reino. Ela apenas diz: "Poderíamos jantar novamente? Poderíamos ter outro banquete?" É aí que o deixamos no final do capítulo cinco.
- John Bytheway: 08:13 E eles estão fazendo estas Galas para Mordecai, não tendo nenhuma pista de que ele está fazendo a sua própria.
- Dr. Ariel Silver: 08:20 Não faço a menor idéia. E o que acontece a seguir é este tipo de acontecimento adorável que você não poderia ter previsto. E você se pergunta, Esther sabia que havia alguma maneira de ela ter descoberto isso, que no início do próximo capítulo o rei tem insónias. Ele não consegue dormir. Não é que ele sonhe um sonho em si, ele está apenas pensando em coisas, pensando em eventos passados. Ele está lembrando o livro de registros e todas as intrigas e façanhas da corte que são gravadas e continuam. E ele diz: "Não houve um tempo no passado em que alguém tivesse ajudado a frustrar um plano, um complô contra mim, eu poderia ter jurado que algo assim aconteceu".
- Dr. Ariel Silver: 08:59 E ele traz o registro e o lê, e descobre que, "Oh sim, houve um cara chamado Mordecai que ajudou a desvendar este plano em minha vida por estes dois conselheiros". E assim, ele se torna lembrado. Vamos apenas falar repetidamente sobre o poder da lembrança. E geralmente no contexto da necessidade de lembrar de Deus, da necessidade de lembrar tudo o que Deus fez por nós.
- Dr. Ariel Silver: 09:30 Aqui temos outro exemplo de lembrança, tão importante. Não está especificamente ligada à lembrança de Deus e da salvação que Ele proporciona. É uma experiência do rei lembrando-se de uma maneira na qual ele foi salvo. O resultado dessa lembrança leva ao tipo de lembrança que é mais essencial e providencial para a entrega e para a entrega real. É outro exemplo realmente interessante do poder de lembrar e do que isso pode trazer à nossa mente. As coisas pelas quais nos tornamos mais

gratos porque as lembramos, as coisas que vemos mais claramente, porque as lembramos.

- Dr. Ariel Silver: 10:12 E o rei é levado a um momento de verdade. Ele se lembra que sua vida foi salva e se lembra por causa do registro que foi escrito, o poder de escrever o registro, a razão pela qual o povo de Deus sempre foi implorado para manter registros e ensinar as coisas que eles escrevem nesses registros aos seus filhos, para que eles soubessem a que fonte buscar a salvação. Ele se lembra. E há lá um registro que ajuda sua memória, e esse registro o leva de volta a Mordecai. O que ele faz? Haman chega no dia seguinte e sem revelar o nome de Mordecai, o rei diz: "Haman, o que devo fazer por alguém que eu gostaria de honrar a graça?".
- John Bytheway: 11:07 Este é um ... Cara, está quase lá para te fazer rir, certo?
- Dr. Ariel Silver: 11:07 Esta é uma história cômica. Está no limite da comédia e da tragédia. Só não sei se posso sequer expressar a você a qualidade magistral deste texto. Para mim, é como o livro de Hebreus no Novo Testamento. Ele encapsula magistralmente o tipo de história completa, todo o esquema de entrega. É uma abordagem diferente no livro de Hebreus. Aprendemos realmente sobre o papel de Cristo como nosso sumo sacerdote e o autor de nossa salvação e todas essas coisas. Mas o livro de Ester é igualmente bem trabalhado e joga de forma semelhante em múltiplos e interessantes níveis espirituais, emocionais e intelectuais e nos dá uma visão de como é que as obras divinas e como essas realidades espirituais podem acontecer em nossas próprias vidas. E o rei diz, Haman, o que você faria? O que você faria por alguém a quem você realmente quisesse mostrar favor?
- John Bytheway: 12:06 E ele pensa que é ele.
- Dr. Ariel Silver: 12:08 Ele acha que é ele. Ele pensa que é ele, e ele o leva até o nésimo grau, eu colocaria todos estes tapetes e o vestiria com isto e o colocaria em um cavalo, um camelo ou qualquer outra coisa. E eu o desfilaria pelas ruas.
- John Bytheway: 12:23 Roupas maravilhosas.
- Dr. Ariel Silver: 12:24 Roupas maravilhosas e eu teria proclamações e bandas e música e comida e o senhor daria o nome. E ele não tem idéia de que não é ele. Ele acha que finalmente acertou o jackpot para acabar com todos os jackpots. Ele achou muito bom que se

tornou seu braço direito, e muito bom que foi convidado para este banquete com o rei e Esther, e agora ele vai...

- John Bytheway: 12:44 Agora vou me sentir honrado.
- Dr. Ariel Silver: 12:46 Eu sou o homem, já prevendo seu reinado sempre que o rei chuta a lata. E ele não tem idéia de que isto foi projetado para Mordecai. A própria pessoa que ele quer enforcar é a pessoa que é então homenageada de acordo com o plano que Haman apresentou.
- John Bytheway: 13:02 Eu adoraria ver seu rosto naquele momento. No capítulo seis versículo 10, o rei disse a Haman: "Apressa-te, leva tudo o que acabaste de falar e faze-o a Mordecai, o judeu". Espere, o quê?
- Hank Smith: 13:15 Há uma queda na mandíbula.
- Dr. Ariel Silver: 13:18 É uma enorme queda de mandíbula.
- Hank Smith: 13:19 E então diz que ele se apressou para sua casa de luto, tendo sua cabeça coberta.
- John Bytheway: 13:23 De todas as pessoas que o rei escolheria, certo? Oh.
- Dr. Ariel Silver: 13:26 Não. É realmente interessante, John, que você tenha escolhido esse verso porque vamos ver no próximo capítulo o rápido desaparecimento de Haman. E nós sabemos que ele está de saída porque sua cabeça está coberta. Esse é o sinal de que ele está sendo enviado ao verdugo. Mas no capítulo que o precede, ele cobre sua própria cabeça em dor e em vergonha de que esta trama tenha corrido mal, não foi isto que eu planejei. Não era isto que eu pretendia. Não era isto que eu queria que tivesse acontecido. Ele ainda não sabe quão ruim é, em ambos os casos, há uma cobertura da cabeça. Há um mascaramento disponível e um apagamento real, se você quiser. Ele mesmo a antecipa, embora não saiba exatamente. Portanto, este é o capítulo seis.
- John Bytheway: 14:19 Ariel, o tempo disto realmente me faz pensar em uma citação de Elder Bednar. Já citei esta citação muitas vezes no podcast. Tenho que me desculpar, eu a cito com tanta freqüência. É chamada a terna misericórdia do Senhor pelo Élder David A. Bednar.
- Dr. Ariel Silver: 14:32 Foi seu primeiro discurso como apóstolo e é lindo.

- John Bytheway: 14:38 O fato de que o rei tem a memória de Mordecai salvando sua vida. Foi numa noite em que ele não conseguia dormir. E ele disse: "Deixe-me ler". Quais são as chances de que ele vai se lembrar de Mordecai. Elder Bednar diz nesta palestra: "As ternas misericórdias do Senhor, alguns podem considerar esta experiência como simplesmente uma bela coincidência, mas eu testifico que as ternas misericórdias do Senhor são reais. Elas não ocorrem de forma aleatória ou por mera coincidência". E então esta afirmação, muitas vezes o momento em que o Senhor tem suas misericórdias ternas nos ajuda tanto a discerni-las quanto a reconhecê-las. Deus não está listado pelo nome no capítulo seis, mas ele certamente está presente neste momento em que Mordecai é lembrado, ao mesmo tempo em que Haman está construindo a forca para ele. Acho que esse é o Deus oculto do qual você falou antes, certo?
- Dr. Ariel Silver: 15:30 E um ou ambos fizeram alguma menção a este texto como sendo um texto cheio do que parecem ser coincidências de coisas acontecendo assim de tal maneira por coincidência. Podemos lê-los também como momentos de verdadeira misericórdia. E isso também é verdade, mesmo com milagres em nossas vidas. Temos que optar por ver isso como um milagre. Não é um milagre de fato, não é um milagre...
- John Bytheway: 16:06 Bíblico, certo?
- Dr. Ariel Silver: 16:07 ... sem disputa. Estamos escolhendo ver essa experiência como uma experiência que envolveu a mão do Senhor, não como algo que simplesmente ocorreu ao acaso, mas como algo que envolveu sua misericórdia para conosco, seu grande e profundo amor por nós. A questão é que optamos por ver as coisas dessa maneira. Para alguém mais, pode ser uma coincidência.
- John Bytheway: 16:34 Eu vejo quase em Haman um tipo de adversário. Acho que vou vencer. Eu vou te pegar. E, no final, tudo se inverte. Agora vamos continuar porque eu quero ouvir o que acontece.
- Dr. Ariel Silver: 16:48 Certo. No capítulo sete, vamos ao talvez mais conseqüente segundo banquete ou jantar. É interessante porque neste momento Haman já começa a ver que existem problemas em seu paraíso. Ele pensou que seria honrado desta maneira grandiosa, seu inimigo jurado, ao invés disso, a pessoa de quem ele quer se livrar é elevada. Isso é um problema para Haman.
- John Bytheway: 17:19 As coisas estão prestes a piorar.

- Dr. Ariel Silver: 17:22 Está prestes a ficar muito pior. Está prestes a ficar muito, muito, muito pior. Eu acho que o capítulo sete é realmente ... devemos conhecê-lo quase tão bem quanto conhecemos o capítulo quatro, é um capítulo conseqüente. E ela convida o rei e Haman para este segundo banquete. E é aqui que ela finalmente anuncia sua identidade, quem ela é. E ela como que um corolário a isso reconhece que esta trama, este decreto de genocídio é um decreto contra ela e seu povo.
- Dr. Ariel Silver: 18:01 Este é realmente o momento em que ela deixa de ser uma judia desconhecida para ser uma judia conhecida, de ser velada para ser revelada. E neste momento eu acho que Haman começa a perceber, oh, que isto realmente não é bom. O rei ama Ester. Tracei este decreto de extinção contra seu povo, que também a envolve. Isto é um problema. E o rei começa a juntar todas as peças. Ele começa a ver finalmente tudo de uma vez. E ele está tão chateado e provavelmente principalmente chateado com Haman que ele fez isso. E ele se colocou, o rei, no que eu acho que o rei veria como uma posição exposta onde ele fez um decreto que envolve sua esposa de uma forma que ele nunca teria feito se soubesse que sua esposa era judia, Haman escolheu esconder muitas coisas dele.
- Dr. Ariel Silver: 19:08 Então ele se afasta por um minuto, eu acho que tentando se recolher, para se compor. E enquanto ele está fora, Haman basicamente implora a Esther por sua vida, implora a ela, percebendo que as mesas se viraram inteiramente agora. E não é apenas uma questão de quem está sendo homenageado com grandes roupas e uma bela cavalgada no pátio ou na capital. Mas estou olhando para uma perspectiva bastante sombria para mim mesma. E assim, ele começa a implorar por sua vida. Bem, Esther está meio reclinada em um sofá, é um banquete. E ele se curva diante dela, mas isso o coloca em uma posição em que ele está basicamente na cama com ela.
- John Bytheway: 19:56 Apenas parece muito ruim.
- Dr. Ariel Silver: 19:57 Parece absolutamente terrível. E o rei volta para a sala, e percebe que isto não é bom. Fiquei muito aborrecido com você quando saí, quando voltei, você só acrescentou insulto a ferimentos.
- John Bytheway: 20:12 Você está atacando a rainha.
- Dr. Ariel Silver: 20:14 Esse é realmente o momento em que o rei responde, tem a cabeça de Haman coberta. E ele é escoltado para fora do banquete.

- John Bytheway: 20:27 Elder Bednar deveria dar uma palestra sobre isto chamado as ironias amargas do Senhor. Tudo vai por água abaixo para este cara. Ele ia mandar aniquilar um povo inteiro, ele construiu sua própria força.
- Dr. Ariel Silver: 20:42 Ele construiu sua própria força e isso não deve ser perdido em nenhum leitor. E não foi apenas fisicamente que ele construiu sua própria força, ele estava construindo sua própria força desde o início desta história. É uma história cautelosa sobre os limites para os quais a vingança pode ser tomada ou o grande custo de perseguir um programa de vingança. Que as coisas não vão dar certo se esse for o seu foco. Você não pode ser elevado nas costas ou no sangue dos outros. É um conto muito compensatório para os judeus. É muito gratificante ver que um caráter tão malévolos teria justiça, justiça real e que sua intrincada conspiração para matá-los a todos viria a não ser. Tem um nível de real...
- John Bytheway: 21:32 Ironia.
- Dr. Ariel Silver: 21:33 Sim. Ironia e satisfação melodramática em que ele a encontra. Mesmo se não, todos parecem com Haman, somos muito mais multidimensionais, mas é um conto de advertência contra a perseguição, vamos chamá-lo de justiça vigilante.
- John Bytheway: 21:51 Sim, vingança, orgulho.
- Dr. Ariel Silver: 21:54 Sim. Não há realmente nenhum bem que possa vir da tentativa de tomar a lei ou o poder em suas próprias mãos. E não está voltando, está muito além de olho por olho ou dente por dente. Isto não é vingança sobre qualquer tipo de medida igual, nem mesmo isso. Ele foi desprezado de uma maneira pequena. Mordecai não se curvaria diante dele. E antes de sabermos disso, ele vai presidir pessoalmente a morte de Mordecai e assistir à matança de todos os judeus na eventual esperança de que ele se torne o rei. Este é um desejo real de colá-lo. E assim, ele funciona como um aviso contra perseguir esse tipo de curso na vida, seja em grandes formas, como aqui, seja em formas muito pequenas. Penso que Esther nos ensina que não é o caminho da virtude.
- John Bytheway: 22:49 O Ancião Uchtdorf deu uma palestra em outubro de 2010 chamada Orgulho e o Sacerdócio. Ele falou sobre o orgulho é o grande pecado da auto-elevação. Semelhante ao que você acabou de dizer, ele disse: "O orgulho se transforma em inveja". O orgulho olha com amargura para aqueles que têm melhores posses, mais talentos ou maiores posses do que eles. Eles procuram ferir, diminuir e derrubar outros em uma tentativa

mal orientada e indigna de auto-elevação". Essa parece ser a queda de Haman é sua auto-elevação e seu orgulho o cegou completamente para o fato de que ele estava construindo sua própria destruição. Há ali um nível de ironia que é assustador.

- Hank Smith: 23:32 Há um verso no primeiro Néfi 14. Então, é Néfi vendo sua própria versão mais longa do sonho de Leí onde ele diz que o grande poço de destruição, que foi cavado para as crianças, será preenchido por aqueles que o cavaram. É como se você tivesse feito esta força e fosse o único que vai ficar pendurado nela. Você está pensando em prejudicar outra pessoa ou matar outra pessoa, e essa é a ironia que você mencionou.
- John Bytheway: 23:59 Isso é tão irônico, triste, e também posso ver o que você diria, Ariel, você viu neste compensatório, você teve o que merecia.
- Hank Smith: 24:10 Você conseguiu para os outros o que estava tentando fazer com eles, onde você conseguiu o que estava fazendo com os outros que lhe fizeram.
- Dr. Ariel Silver: 24:17 É uma demonstração de que esse tipo de abordagem da vida não vai funcionar, não prevalece. E no processo, qualquer que seja a destruição que você possa visitar em outra pessoa, no final você se destrói a si mesmo. Essa é a verdadeira punição. É autodestrutivo buscar a própria auto-elevação.
- John Bytheway: 24:36 Você fez isto a si mesmo, Haman. Oh cara, é uma história tão dramática.
- Dr. Ariel Silver: 24:43 Isso me faz lembrar um pouco de uma experiência que tive como missionário na França. Acontece que eu tinha um companheiro que era de Taiwan que falava chinês mandarim. Ela tinha vindo para a França para trabalhar como babá e ela mesma tinha encontrado os missionários. E então ela decidiu, enquanto vivia na França, servir uma missão. E ela foi chamada para a Missão Bordeaux, na França, onde eu estava servindo e me tornei minha companheira. E ela adorava me contar sobre este conto popular chinês ou mito do tipo de homem iluminado que está subindo a montanha, mais ou menos a cada nível que ele pode ver mais e mais, e ele se torna mais iluminado.
- Dr. Ariel Silver: 25:22 De certa forma, talvez seja o contrário da experiência de Haman, mas ele está sendo elevado tanto geográfica quanto espiritualmente. E ele chega ao topo da montanha uma vez para compartilhar com sua família esta grande conquista que ele fez. E ele olha ao seu redor e não os vê em lugar algum e olha para baixo e os vê a todos na base da montanha, porque em sua

busca de sua própria iluminação, ele nunca compartilhou essas idéias ou essas experiências com os outros. E assim, ele se encontra sozinho no topo da montanha.

- Dr. Ariel Silver: 25:59 Isto talvez seja um pouco diferente. Neste caso, Haman está entrando no Inferno de Dante, em vez de subir uma montanha. Mas é um caminho igualmente solitário que se busca o próprio avanço. Seja para fins ostensivamente bons ou menos salutares, a experiência termina realmente em isolamento, em destruição e em fracasso.
- John Bytheway: 26:24 Vamos fazer oito, nove e 10 bem rápido aqui. O que acaba acontecendo com Mordecai e Esther?
- Dr. Ariel Silver: 26:30 Haman é morto e Mordecai é colocado sobre a casa de Haman. Ele basicamente toma seu lugar e...
- Hank Smith: 26:40 Assume seu reinado.
- Dr. Ariel Silver: 26:41 Bem, sim. Esther tem o papel de presidir a casa de Haman. E ela dá o sinal dessa autoridade a Mordecai. Ele, de todas as maneiras, substitui Haman. O rei reafirma que ele não pode mudar. Ele é o rei, ele fez este decreto. E assim ele emite outro decreto que os judeus podem defender-se no dia em que esta ordem de extermínio vai ter lugar.
- Dr. Ariel Silver: 27:10 Na verdade, ele diz: "Vocês têm permissão para se defenderem e podem tirar os despojos de seus inimigos, daqueles que os atacam". E você pode se defender, inclusive matando-os, se necessário". E vocês podem tomar os despojos da guerra, os despojos deste conflito".
- Dr. Ariel Silver: 27:25 No capítulo nove, é realmente quando chegamos ao momento do primeiro decreto, que é o dia que foi reservado para este genocídio. E temos uma pequena guerra, que se segue neste dia, o registro explica no capítulo nove que os judeus matam seus inimigos e eles deram números em Shushan, a capital, e em todas as províncias. Essas mortes incluem a morte dos 10 filhos de Haman. É uma maldição geracional que continua. A maldade de Haman é visitada também sobre seus filhos.
- John Bytheway: 28:02 Seus filhos.
- Dr. Ariel Silver: 28:04 E eles não só são mortos em batalha, como também são enforcados. Não sei se é exatamente a mesma força em que Haman foi enforcado, mas eu acho que sim. E o registro também foi muito cuidadoso para indicar que os judeus se

defenderam e o fizeram vigorosamente, mas não levaram nenhum despojo.

- John Bytheway: 28:25 Esse é o verso 10.
- Dr. Ariel Silver: 28:27 Eles se contiveram e fizeram o que tinham que fazer, mas não mais, eles consideraram que suas vidas eram valiosas, que suas vidas eram importantes para o Deus que as fez, que era um pedido digno de ser permitido defender-se.
- John Bytheway: 28:46 E então eles criam um feriado, certo?
- Dr. Ariel Silver: 28:48 Eles criam um feriado. Isto é tão grande e tão importante. E isso se dá através de duas cartas. A primeira é escrita por Mordecai. A segunda é escrita pela própria Esther. E vai haver um banquete de Purim. O que é Purim? Vem da palavra pobre, que significava lançar muita coisa. E basicamente o que aconteceu antes no texto é que os lotes foram lançados contra os judeus. Eles tiraram a vara curta e iam ser exterminados. Eles foram considerados um incômodo, sua e uma palavra de ordem e vizinhos problemáticos para se viver entre eles.
- Dr. Ariel Silver: 29:19 E assim eles decidiram que nós apenas cuidaremos deles e faremos um curto trabalho. Mas isso está realmente transformado neste texto. Em vez de serem exterminados, eles prevalecem neste conflito e nesta ameaça, e o objetivo da festa de Purim é lembrar que eles foram preservados e que foram salvos e que foram redimidos desta ameaça existencial. E que eles devem ler esta história todos os anos em parte porque é uma história que em miniatura conta o plano de salvação e também antecipa o reinado do Messias no milênio, quando todas as coisas são feitas justas, e quando todas as perdas são compensadas. E quando os orgulhosos se tornam baixos e os humildes finalmente são elevados.
- Dr. Ariel Silver: 30:13 É uma celebração muito feliz. Como eu digo, eles reencenam a história todos os anos. Há sobremesas e comidas especiais, o hamantash e o pequeno tipo de biscoitos triangulares que eles fazem e comem. Eles encenam a história e dão presentes. Eles dão para a caridade e lembram-se de sua própria humildade diante de Deus, estendendo essa caridade e generosidade a outros. É uma celebração importante para eles. É uma celebração que tem muito valor e tem cimentado o lugar do livro de Ester como parte essencial de seu cânon, texto essencial para eles por causa das coisas que ele ensina.

- Dr. Ariel Silver: 30:53 E o último capítulo é realmente bastante breve. É que já aprendemos no capítulo oito que Mordecai, mais ou menos, toma o lugar de Haman. E agora ele está mais ou menos totalmente investido como o braço direito do rei, sendo-lhe conferidos todos os poderes e privilégios desse cargo. Mas eu acho que é bem no final do capítulo 10 onde se fala sobre Mordecai falando de paz à sua semente e ao seu povo que, embora seja um conto que envolve uma ameaça de destruição e autodefesa e alguma destruição, é também uma história sobre bater espadas em relhas de arado, afastando-se da violência e caminhando para a paz.
- John Bytheway: 31:36 Eu conhecia um pouco a história, acho que temos alguns grandes momentos de uau, que reviravolta. E eu gostei do que você disse, que você pode vê-la como um tipo de Cristo para nós, pessoalmente, lembrarmos de nossa redenção. Acho que como eles têm esta festa, também nós temos todas as semanas para nos lembrarmos de nossa redenção. Eu gostei muito do que você disse, que temos momentos em nossas vidas em que nos voltamos para Deus. E, como você disse, Deus se volta para nós. Como você conseguiu passar por esse momento em sua vida? Apenas no campo missionário por seis dias em Idaho e ele está em sua missão.
- Dr. Ariel Silver: 32:13 É impossível descrever tudo o que aprendi. Parece que aprendi mil coisas no período de apenas alguns dias e muitas mais nas semanas, meses e anos depois disso. Você falou em me encontrar no site do Instituto Maxwell, porque estou escrevendo um livro de memórias sobre essa mesma experiência. Foi uma tremenda pedra de toque para mim espiritualmente.
- Dr. Ariel Silver: 32:41 E como eu havia mencionado que uma noite, sem que eu soubesse, a enfermeira que estava me observando, não sei se posso explicar inteiramente. Quero dizer, sei de onde veio a força, mas talvez não seja capaz de descrever inteiramente quão profunda foi, quão sustentada foi, o quanto aprendi sobre o poder de sustentar outros que são chamados de sustentados em um momento de julgamento requintado, sinto como se houvesse inúmeras bênçãos. Ele foi abençoado no local. Ele foi abençoado por seu presidente de missão quando chegou ao hospital. Seu avô lhe deu uma bênção quando chegamos.
- Dr. Ariel Silver: 33:26 Chegamos em casa do hospital naquela noite e eu disse: "Acho que vou precisar de uma bênção para superar isto". E nessa bênção, eu fui abençoado por ser o instrumento de sua cura, que me daria forças para dar a ele. Quero dizer, acho que realmente tenho um profundo senso do papel muito

significativo que as mulheres desempenham na salvação dos outros. Eu o experimentei em termos pessoais, mas nós o vemos também no Antigo Testamento. Não é só Esther, não há muitas outras figuras como ela que desempenham um papel realmente salvífico em nome dos outros. Mas Jael certamente faz isso, Judith certamente faz isso.

- Dr. Ariel Silver: 34:07 E em todos os casos, é preciso uma coragem tremenda. É preciso um verdadeiro passo fora de si mesmo e das próprias necessidades do momento para ser uma fonte de força para os outros. Enquanto ele estava em coma, tive a oportunidade de ir visitar o local onde ele havia sido ferido, o que por coincidência não é muito longe de onde estão construindo o templo em Burley, Idaho.
- Dr. Ariel Silver: 34:32 Foi interessante porque tive vários pensamentos quando visitei o local e vi o sangue de seu cérebro manchado na estrada ainda lá, vários dias depois. Não era só porque eu ia ter que contar a história porque ele não ia se lembrar. Ele não sabe o que aconteceu. Ele não tem nenhuma memória. Eu tinha que ser a lembrança, contar a história para ele. Mas ainda mais do que isso foi a experiência de conhecer um membro incrível que tinha organizado este projeto de serviço.
- Dr. Ariel Silver: 34:57 E seu próprio filho tinha sofrido uma lesão cerebral traumática. Ele se sentiu péssimo com o que havia acontecido. Mas ele era a fonte de tanta sabedoria e perspicácia. E eu sentia como se estivesse apenas tirando isso dele para trazer para Stuart, nosso filho, e uma espécie de transferência dessa sabedoria e discernimento, desse conhecimento que as coisas iriam eventualmente, no entanto, dar certo, iriam dar certo, trazendo esse poder e compreensão.
- Dr. Ariel Silver: 35:24 Mas para mim ele foi uma fonte de tremenda compreensão e realmente me aborreceu de todas as maneiras. E então eu acho que eu também tinha que estar de joelhos e tinha que estar muito cuidadosamente perguntando: "O que eu faço agora? O que eu faço? O que eu peço amanhã? De que preciso amanhã para chegar ao dia seguinte e o que preciso? O que minha família precisa? Do que meu filho precisa? De que precisam os outros que foram afetados por esta necessidade?"
- Dr. Ariel Silver: 35:54 E eu sinto que soluções cuidadosas foram fornecidas ao longo de todo o caminho. Eu já havia escrito o tipo de manuscrito básico para este livro. Senti como se já tivesse cruzado os aviões. Escrever aquela dissertação com seis crianças, fazer um programa de doutorado com seis crianças era outra coisa. Eu sentia como se já tivesse caminhado pelas grandes planícies

com trapos nos pés. Não podia imaginar nada mais difícil do que aquilo que já havia experimentado.

- Dr. Ariel Silver: 36:25 E aqui dois anos depois foi outra experiência tremenda para a qual a outra experiência tinha me preparado. Quer dizer, é quase só agora que estou fazendo muitas conexões entre essa experiência que passei e o livro de Esther. Mas acho que eu sabia intuitivamente que isso é algo sobre o qual não falamos o suficiente, não ouvimos falar o suficiente, não vemos o suficiente nas escrituras. A vida espiritual das mulheres, o papel que elas desempenham no tipo de crescimento espiritual e redenção dos outros.
- Dr. Ariel Silver: 36:58 Há tantas outras coisas que eu quero lhe contar sobre o livro de Esther. Uma que é realmente, realmente crucial. E pode parecer estranho para mim mencionar isto agora mesmo depois de apenas falar sobre minha experiência como mãe, com meu filho no meio desta lesão, é realmente significativo para mim que no livro de Esther tenhamos a experiência de uma mulher que faz algo em nível redentor em nome de outros que não está ligada à maternidade e não está ligada ao nascimento de filhos. Quase todos os outros exemplos nas escrituras são uma elevação da mulher como mãe e como professora, como educadora, alguém que proporciona continuidade, força, sabedoria e discernimento de geração em geração.
- Dr. Ariel Silver: 37:49 E todas essas coisas são tremendamente importantes. Mas também é importante reconhecer que esse não é o único papel que as mulheres desempenham na vida e que elas têm grandes dons para dar também em outros reinos. E Esther nos fornece um exemplo muito poderoso de uma mulher além da maternidade que faz um trabalho tremendo e procura cuidadosamente soluções inspiradas e guiadas que vão abençoar e beneficiar seu povo.
- Dr. Ariel Silver: 38:24 Não é uma coisa bonita que ela esteja sendo solicitada a fazer, mas ela o faz e transforma sua situação e sua situação em um cenário onde ela traz uma tremenda bênção e um tremendo benefício para seu povo. Não foi o que ela se propôs a fazer, mas ela mesma evolui com o tempo. Ela chega a uma compreensão de sua capacidade, de sua força e de sua percepção, de sua capacidade de perceber o que precisa ser feito, o que precisa ser dito. Isso é realmente importante.
- Dr. Ariel Silver: 39:06 Há um outro lado da história, Deus estando escondido neste texto, ele está presente. E espero que nossa discussão tenha demonstrado as formas como Deus estava presente na vida de Esther, estava presente na vida de Mordecai, estava presente

neste texto e nesta história. Mas muitas pessoas têm sugerido que a ocultação de Deus, essa figura é ligeiramente obscurecida para que possamos ver o que poderíamos chamar de divino feminino.

- Dr. Ariel Silver: 39:41 E eu acho que nosso corolário mais confortável é uma mãe celestial. Acho que vale a pena mencionar que ela realmente funciona muito da maneira que Esther funciona. Ela está tanto escondida quanto revelada. Não se diz muito sobre ela, seu papel permanece um pouco obscurecido, e ainda assim também afirmamos e reafirmamos sua presença. E reconhecemos que a divindade é incompleta sem ela.
- Dr. Ariel Silver: 40:17 Ainda não falamos realmente sobre os modos como Esther é um livro da multiplicidade. Temos falado sobre os modos como há um esconderijo lá. Assim, desde o período dos juízes até o período do exílio, que é onde encontramos o livro de Esther, Asherah, que é reconhecida como uma mulher, cananéia, a maior parte da divindade da fertilidade era adorada. E é interessante porque os profetas se opunham realmente à adoração de Baal. E eles perceberam que os israelitas e as crianças de Israel se tinham metido em apuros porque adoravam Baal, mas havia uma maior tolerância para a adoração de Asherah.
- Dr. Ariel Silver: 40:58 E nós o vemos mais explicitamente no capítulo 44, versículo 17 de Jeremias, onde explica que as pessoas adoram a rainha do céu nas ruas de Jerusalém e nas cidades de Judá. Mas chega um momento em que os profetas sentem como se a adoração de uma divindade feminina fosse uma ameaça ao judaísmo profético. E assim a adoração vai para o subsolo e, mais especificamente, para o exterior. Ela vai para o exílio. E isso é realmente uma peça importante do livro de Ester, porque a variante babilônica de Asherah é Ishtar, que é o equivalente babilônico do nome Ester.
- Dr. Ariel Silver: 41:41 Quando você vê o livro de Esther, é o livro de Ishtar. É o livro de Asherah. É o livro de Hadassah. É o livro de Ester que tem estes dois nomes, seu nome judeu, e seu nome babilônico ou persa. Ao funcionar neste papel de redenção, ela está, de certa forma, cumprindo sua contraparte divina. Ester é apenas mais um exemplo poderoso de como Deus trabalha essa libertação. E isso significa algo que Ele trabalha através de uma mulher. Falando de um bom casamento, é realmente uma situação em que se trabalha em conjunto.
- Dr. Ariel Silver: 42:25 E eu acho que esse é outro poder do livro de Esther, Deus está um pouco escondido. Eles têm que encontrar sua própria

solução. Ele vai inspirá-los. Ele os guiará. Ele os guiará, mas eles também terão que fazer algumas coisas. Eles terão que colocar sua vida em risco. Eles terão que proceder com cuidado, estrategicamente, cautelosamente, com cuidado, com consideração. Eles não serão capazes de fazer isto apenas por capricho, sabendo que Deus virá de...

- John Bytheway: 42:55 Certo. Salve o dia.
- Dr. Ariel Silver: 42:56 Eles têm que construir-se no tipo de pessoas em conjunto com seu Deus que pode trabalhar que, que a salvação.
- John Bytheway: 43:06 Ariel, Dr. Silver, este foi apenas um dia fantástico. Penso que nossos ouvintes estariam interessados em sua história de sua fé e de sua bolsa de estudos e em como estes influenciaram uns aos outros. Como tem sido essa história para você?
- Dr. Ariel Silver: 43:19 A primeira coisa que me vem à mente é o momento em que eu volto de minha missão. Eu ainda era um estudante universitário. Servi uma missão entre meus anos de júnior e sênior na faculdade. Voltei ao Smith College e estava estudando religião e literatura bíblica. E eu estava fazendo um curso, acho que era sobre o livro de Romanos.
- Dr. Ariel Silver: 43:40 Lembro-me apenas de tomar notas para a aula, começando a desenvolver o que eu carinhosamente chamo de minha marginalidade, mais ou menos as notas na lateral do papel. E eu faço isso o tempo todo. Faço isso em livros que leio. Há uma espécie de linha principal de notas e depois há as notas laterais. Só me lembro, estamos olhando para um texto específico no Novo Testamento e a marginalia está cheia de referências ao livro de Mórmon, com o qual eu tinha passado muito tempo recentemente como missionário, referências à Pérola de Grande Valor, referências ao Antigo Testamento, referências a outras peças de literatura que eu tinha lido ou pensado. Às vezes, histórias ou experiências pessoais que eu me lembrava que de alguma forma me ligavam às coisas que eu estava aprendendo no livro de Romanos.
- Dr. Ariel Silver: 44:28 E talvez não tenham nada a ver com o livro de Romanos, Romanos ou com a narrativa de lá. Quero dizer, ainda me lembro, é claro, da bela passagem em Romanos, nada, nada, absolutamente nada pode nos separar do amor de Deus, nada, nada. Esse amor é constante e incondicional, por mais que nos sintamos no exílio, em qualquer momento de nossas vidas, nunca estamos separados do amor de Deus.

- Dr. Ariel Silver: 44:53 O que demonstrou para mim foi que uma vida vivia na crença, mesmo que eu não tivesse todas as respostas. E há muitas coisas que eu tenho nas costas querendo respostas para muitas coisas, mesmo que eu não tivesse a resposta para cada pergunta, que uma vida vivida na esperança, uma vida vivida na crença, uma vida vivida nas escrituras era uma vida que seria uma faísca constante e uma inspiração constante para mim. E que me alimentaria intelectualmente e espiritualmente. As coisas que eu estava fazendo espiritualmente também me alimentariam intelectual e emocionalmente.
- Dr. Ariel Silver: 45:33 Sempre os vi como um casamento, afastar-me de qualquer um deles me deixaria menos realizado, um indivíduo muito menos auto-examinado. E digo isto a meus alunos o tempo todo, a leitura das escrituras lhes ensinará a pensar criticamente. A leitura atenta do texto é um exercício espiritual maravilhoso. É um maravilhoso exercício intelectual. E às vezes você tem que ler entre as palavras e entre os espaços, você tem que procurar as coisas que não são ditas ali.
- Dr. Ariel Silver: 46:06 Meu presidente da missão, Elder Anderson, foi um tremendo professor para mim a este respeito. Ele disse: "Quando você ouvir as conferências gerais, ouça o que você está ouvindo, mas ouça acima de tudo o espírito que está lhe ensinando e mantenha um registro das coisas que você está sendo ensinado". Eles podem não ter nada a ver com o que está sendo dito, mas a experiência de estar ali escutando alguém que está sendo preparado para ser um Oráculo será um catalisador espiritual para você".
- Dr. Ariel Silver: 46:43 E quando nos colocamos nesses tipos de águas. E eu amo a imagem em Ezequiel 37 das águas do templo fluindo para fora. E a princípio eles tocam apenas nos dedos dos pés, nos calcanhares e nos tornozelos. E quanto mais esse capítulo vai além, mais nadamos nas águas que saem dos templos e elas são águas curativas. São águas que nos restauram. São águas que nos edificam. São águas que nos refinam e nos enobrecem. Nós nos enchemos do espírito do templo, que é um espírito de Cristo, que é um espírito de Deus. Somos transformados por isso. Somos batizados por isso.
- Dr. Ariel Silver: 47:21 Eu sou nadadora e adoro nadar, quase todos os dias. Não são bem as águas do templo, mas é um lembrete diário de estar imerso nas coisas que mais importam. E por isso acabei de vê-los como sendo inestimáveis um para o outro, uma vida espiritual e uma vida intelectual. Eu os vi como sendo muito pobres sem o outro. E tenho a confiança de que Deus me

guiará, que me será dada a compreensão de que preciso quando preciso.

- Dr. Ariel Silver: 47:51 Eu também acredito firmemente e vi provas da promessa que, se você pedir, receberá. Se você bater, ela será aberta para você. Se você procurar, você encontrará. Você pode ser como a mulher de Lucas 15, você pode estar varrendo aquela casa em cada esquina até encontrar a moeda perdida. Pode levar muitos anos para que o filho perdido volte. Você pode não encontrar a ovelha perdida na primeira leitura, mas se você continuar assim, você aprenderá no processo, você será mudado no processo. Você pode estar mais pronto para receber o filho perdido quando ele ou ela optar por voltar. Talvez você saiba o que fazer com a moeda quando eventualmente a encontrar. Você pode saber como cuidar das ovelhas se elas voltarem para você, nós seremos mudados no processo.
- Dr. Ariel Silver: 48:37 E é Deus estar escondido, não ter respostas às vezes é um convite para exercer maior fé. E é um convite a apoiar-se mais nos propósitos e na vontade do Senhor. Não sabemos como as coisas terminarão, e temos que depender desse espírito para orientação. O que mais vai nos guiar? Onde mais vamos encontrar a verdade? Eu não gostaria de me separar desse poder ou fonte de revelação para nada, é tudo.
- Dr. Ariel Silver: 49:12 Lembro-me muitas vezes de me sentir como se estivesse correndo em minha missão como uma galinha cuja cabeça tinha sido cortada, apenas querendo contar às pessoas sobre o poder do dom do fantasma sagrado, se ao menos você pudesse ter isso. E lembro-me que tínhamos um senhor idoso que era um veterano de várias guerras francesas e que fumava vários maços por dia. E ele era um homem difícil de vender, mas continuava nos convidando de volta. E sempre que voltávamos, algo nele tinha mudado e ele começou a vir à igreja e meses se passaram e ele disse: "Acho que não posso desistir". Eu não sou elegível para o batismo. Existe alguma maneira de eu receber o presente do fantasma sagrado"?
- Dr. Ariel Silver: 49:52 Algo nesses ensinamentos o impressionou o suficiente para saber que era um dom que valia a pena ter, é um dom que vale a pena manter e perseguir e buscar, porque é o que nos levará às soluções que precisamos na vida. Não podemos chegar a elas por conta própria. E os israelitas eram suficientemente sábios quando estavam no seu melhor para saber que, que não podiam chegar a essas soluções sozinhos, tinham que ter uma força maior e uma maior fonte de discernimento.

- Dr. Ariel Silver: 50:27 Tive a oportunidade de mencionar um pouco mais cedo minha experiência com nosso filho missionário, e pensei que você poderia gostar de ouvir como essa experiência foi resolvida. E é uma experiência entre outras coisas de jejum, que é onde o livro de Esther realmente decola. Havia tantos amigos amorosos e pessoas preocupadas com ele. E explicamos que iríamos fazer um jejum em seu nome seis dias após ele ter sido ferido e colocado pela primeira vez neste coma induzido medicamente, porque iriam tentar tirá-lo do ventilador no meio daquele processo de jejum, onde muitas pessoas que nunca haviam jejuado antes estavam jejuando e em nome de nosso filho como as servas persas que estavam jejuando por Esther, no meio daquele processo tiraram os tubos e ele foi imediatamente capaz de respirar por conta própria.
- Dr. Ariel Silver: 51:18 Nós realmente não olhamos para trás. Eles fizeram uma bateria de testes no dia seguinte para a função cognitiva e ele estava apenas notavelmente intacto. Ele não tinha metade de seu crânio, então isso foi um processo. Há um protocolo normalmente quando há uma lesão desta natureza, que os missionários precisam esperar um ano antes de retornar ao campo de missão. Ele obteve essa autorização de seu médico cerca de quatro meses após o ferimento e acabou voltando ao campo de missão cerca de oito meses após o acidente inicial. Ele retornou à mesma missão, o que acabou sendo realmente uma missão de três anos do início ao fim. E eu fui para a faculdade e me saí muito bem. Ele estudou biologia e agora está trabalhando em um laboratório de pesquisa em Boston e está se candidatando à faculdade de medicina.
- John Bytheway: 52:03 Essa é uma bela resolução para uma bela família. É como o livro de Esther.
- Dr. Ariel Silver: 52:11 É um conto dramático de redenção, é.
- John Bytheway: 52:14 Queremos agradecer ao Dr. Ariel Silver por estar conosco hoje. Que belo dia de estudar este livro e ouvir suas histórias. Foi apenas um momento emocionante para estarmos juntos. Obrigado. Queremos agradecer nossos produtores executivos, Steve e Shannon Sorensen, assim como nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E esperamos que todos vocês se juntem a nós na próxima semana. Voltem para mais um episódio de followHIM.
- John Bytheway: 52:41 Temos uma equipe de produção incrível que queremos que você conheça, David Perry, Lisa Spice, Jamie Nelson, Will Stoughton, Krystal Roberts e Ariel Cuadra. Obrigado à nossa incrível equipe de produção.

Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.

WHAT DO I DO IF I HATE FASTING?



- Hank Smith: 00:05 Hello, meus amigos. Bem-vindos aos Favoritos de FollowHIM. Meu nome é Hank Smith. Estou aqui com meu amigo favorito, John Bytheway. Olá John Bytheway.
- John Bytheway: 00:13 Obrigado. Isso é como um BFF ou apenas FF, amigo favorito? Sim.
- Hank Smith: 00:17 Yeah. Você é meu amigo favorito. Bem, hoje, John, estamos fazendo FollowHIM Favorites e você sabe como isto funciona.
- John Bytheway: 00:24 Direito.
- Hank Smith: 00:24 Pegamos uma pergunta da lição desta semana, e respondemos a essa pergunta. Isto vem do livro de Esther. Quando ela está com sérios problemas, ela pede aos judeus que jejuem por ela, e eu acho que uma pergunta comum que podemos receber dos estudantes ou de nossos próprios filhos é: "Pai, por que eu jejuo? Então, John, quando seus filhos vêm até você e dizem: "Pai, por que jejuamos?" O que você diz? O que você diz a eles?
- John Bytheway: 00:49 Sabe, o jejum é uma daquelas coisas em que é uma boa oportunidade para ensinar que temos um corpo e temos um espírito, e que um dos propósitos da vida é fazer com que nosso espírito se encarregue do nosso corpo. Então, Jesus disse coisas como: "O espírito está disposto, mas a carne é fraca". Qual deles é mais forte, os apetites que vêm com ter um corpo, ou nosso espírito é capaz de governar nosso corpo? E eu sinto que essa é uma das razões pelas quais temos vida. Por isso, geralmente tento explicar dessa maneira. Vamos ver se podemos ter nosso espírito no comando de nosso corpo por um tempo. Isso nos ensinará algo sobre como tornar nosso espírito mais forte.
- Hank Smith: 01:25 Eu acho que o Senhor sabe, John, que o autocontrole é crucial para o sucesso.
- John Bytheway: 01:30 Yeah.

- Hank Smith: 01:30 Se você quer ter uma vida bem sucedida, e uma vida feliz, e um casamento feliz, e um ser feliz como pai, se você quer ter todas essas coisas maravilhosas que nos são dadas, você tem que ter autocontrole. E assim, o jejum nos dá a oportunidade de praticar o autocontrole, praticar a superação da tentação, como um modo seguro onde você pode praticar evitando a tentação e ver o que funciona para você. Às vezes eu tenho que ficar completamente fora da cozinha. Essa é uma boa analogia para alguns pecados, basta ficar longe deles.
- John Bytheway: 02:02 Yeah. O que diz Moroni? "Não toque no presente maligno". Não é: "Bem, apenas mantenha o dom do mal com moderação". Não, eu disse: "Nem toque nele". Nem sequer vá lá. E essa é uma boa maneira de ver as coisas, porque eu acho que se as coisas não fossem tentadoras, elas não seriam tentadoras, certo? Então, todos nós estamos passando pela vida deliberadamente não fazendo coisas que talvez nossa carne queira, porque confiamos nos mandamentos e confiamos em Deus. Mas isso nos torna mais fortes, eu gosto da maneira como você coloca isso.
- Hank Smith: 02:31 Eu gostei do que você disse, quem está no controle aqui? É o espírito ou o corpo?
- John Bytheway: 02:36 A você é o espírito ou... Sim.
- Hank Smith: 02:37 O corpo não é mau, mas vem com apetites e paixões naturais que precisam ser controlados. Eu sei que uma de suas escrituras favoritas é a restrição de suas paixões.
- John Bytheway: 02:47 Eu amo esse porque não diz matar suas paixões. Eles são dados por Deus, mas têm que ser controlados.
- Hank Smith: 02:53 Yep.
- John Bytheway: 02:54 E eu sei que o Élder Bruce Hafen falou sobre isso. É como se nós nos refreássemos um cavalo porque ele é tão poderoso, mas é realmente útil se for controlado, e aprendemos a controlar nossa paixão. Acabe com todas as suas paixões vírgula, não é um período, e há um resultado que pode ser preenchido com amor. Quero dizer, quão positivo, feliz e esperançoso é isso? Você freia suas paixões para que possa se encher de amor.
- Hank Smith: 03:20 O corpo tem um desejo de comer. E se você pode controlar isso, é apenas praticar algo que o corpo quer fazer que você diz: "Não, eu estou no comando aqui". Esse versículo que você citou me lembra a seção 59 dos Pactos de Doutrina, onde o Senhor

diz: "Que o teu jejum seja perfeito", este é o versículo 13, "ou em outras palavras, que a tua alegria seja plena". Portanto, ele está dizendo que você terá mais alegria se jejuar.

- John Bytheway: 03:45 Jejum não é fácil para todos. Não é fácil para mim, mas há momentos em que eu realmente precisava de ajuda e era muito mais fácil focalizar. E se eu sentia um toque de fome, tudo o que eu tinha que fazer era lembrar a mim mesmo, não, estou fazendo isso porque, assim e assim, meu amigo, meu familiar realmente precisa de alguma ajuda agora. E isso tornou tudo muito mais fácil. E assim eu acho que a parte mais difícil às vezes é a rotina do domingo rápido. Mas acho que se olharmos ao redor, foi Elder Eyring, o Presidente Eyring que disse, se você acha que a maioria das pessoas que você está sentado ao redor estão passando por algo realmente difícil, você estará certo na maior parte do tempo. Como disse Esther: "Faça isso por mim". Temos alguém que estamos pedindo ao Senhor que ajude através do nosso jejum.
- Hank Smith: 04:30 E isto é semelhante ao que temos falado com o Antigo Testamento, trazer um sacrifício ao templo significa que estou abrindo mão de algo. Estou abrindo mão de algo que normalmente guardaria para mim. Estou abrindo mão disso para mostrar o Senhor como um sinal, certo, entre mim e você. E você poderia dizer, por que eu tenho que desistir da comida para fazer isso? Bem, um israelita antigo poderia dizer a mesma coisa. "Por que tenho que desistir do meu melhor animal para mostrar ao Senhor que me importo"? Bem, foi assim que o Senhor disse. É assim que você pode me mostrar, traga este animal e eu saberei o que está dentro do seu coração. Bem, da mesma forma que é no domingo rápido, traga seu favorito, preencha o vazio, sua comida favorita, dê-a. Em essência, nós damos aos pobres.
- Hank Smith: 05:11 Eu tenho mais duas coisas, John, que eu quero mencionar aqui. O próprio Salvador disse: "Abençoados são eles, ou felizes são eles, que têm fome e sede de retidão". E às vezes não temos a oportunidade de ter fome porque no momento em que sentimos fome, satisfazemos essa fome. Mas durante um dia inteiro, passamos a ter fome, e sabemos o que então é necessário para sentir fome após a retidão. Passar fome depois de Deus. Às vezes penso que a maneira como eu comeria a comida deveria ser como me sinto ao ler minhas escrituras, ou ao ir ao templo, onde eu realmente anseio por isso, e eu realmente o quero. E há um puxão, há algo em mim que me puxa para isso. Então é um, que você pode aprender a ter fome e sede de retidão através do jejum.

- John Bytheway: 05:59 Quando eu ensino essa bem-aventurança, eu adoro dizer por que Jesus não disse simplesmente "bem-aventurados são os justos"? E de certa forma, bem, nenhum de nós é perfeito, mas eu amo a idéia de que ele está falando sobre o desejo de retidão. E o que você acabou de dizer, eu acho que nunca na minha vida, Hank, eu disse: "Você sabe, eu acho que não comi nada desde quinta-feira. Só me esqueci de comer".
- Hank Smith: 06:22 Direito.
- John Bytheway: 06:23 Mas acho que tive momentos em que esqueci de ler as escrituras, quando não era tão diligente em minhas orações por algo. Se eu apenas esquecesse de comer por quatro ou cinco dias, se meu espírito fosse meu corpo, ele seria bastante fraco. Eu estaria me arrastando. É muito mais saudável dar ao seu espírito alimento espiritual todos os dias. Por isso, adoro o ângulo da fome e da sede. Ajuda-me a pensar, tenho que alimentar diariamente meu espírito, não apenas meu corpo.
- Hank Smith: 06:53 Muito bem. Acho que podemos passar por coisas na vida às vezes e perceber que não é nossa alma faminta por espiritualidade, por uma conexão com Deus. Passamos por isso e pensamos por que me sinto tão em baixo, certo? Por que me sinto tão aborrecido? Entre outras coisas, pode ser que sua alma esteja ansiosa por essa conexão com Deus novamente, e você simplesmente não se dá conta disso. Você não percebe que essas são as dores de fome da alma. Por último, John, e esta é absolutamente crucial, se tentarmos entender o Salvador e Sua Expição, percebemos que Ele queria se colocar em nossa mesma posição para poder conhecer nossas enfermidades, nossas fraquezas. Este é Alma capítulo sete.
- Hank Smith: 07:31 Bem, no jejum, temos a oportunidade de ser como Ele, na medida em que nos colocamos na posição de alguém que não tem comida, alguém que é pobre, não tem dinheiro para comer. E quando nos colocamos na posição deles, começamos a perceber o que é ser assim, e nossa alma quer ajudar. Quando estou ali sentado com fome no domingo rápido, John, penso: oh, e uma criança que sente isso todos os dias, porque não tem o suficiente para comer? E eu estou pronto para ir e dar. Estou pronto para o sacrifício, porque me coloco naquela posição em que acho que não teria esse mesmo desejo se não me tivesse colocado ali. Será que isso faz sentido?
- John Bytheway: 08:09 Yeah, isso é muito bonito porque eu acho que a maioria de nós, e talvez a maioria de nossos ouvintes, eu não quero pintar todo mundo com o mesmo pincel, nunca souberam um dia de fome a menos que o tenham escolhido por jejum. Temos um padrão de

vida tão alto. Quando lemos as escrituras, descobrimos que podemos passar tão rapidamente pela frase: "E houve fome na terra", e não nos damos conta do que isso significa. Será que vou viver? Posso encontrar alguma coisa para comer hoje? Todos os dias era como sobreviver hoje? E assim eu gosto que você coloque as coisas dessa maneira. Estou aprendendo o que é realmente passar fome e não saber de onde vem a minha próxima refeição.

- Hank Smith: 08:51 E como o Salvador em Alma 7, quando você sentir isso, você vai querer correr em auxílio de outra pessoa.
- John Bytheway: 08:57 Para sugar, certo.
- Hank Smith: 08:58 Yeah. Para sugá-los e ajudá-los. Estou impressionado com Esther que ela sabe que esta é uma maneira de uma montanha se mover, certo? Para o impossível de se tornar o possível. Podemos voltar a assumir nosso compromisso de jejuar e dizer que quero ter essa mesma conexão com Deus.
- John Bytheway: 09:17 Yeah. Bem dito. Fico feliz que seja mencionado ali. Ela pediu aos outros que jejuassem por ela, é uma maneira interessante não apenas de negar nosso espírito, como já falamos, mas de pensar nos outros em necessidade.
- Hank Smith: 09:30 Yeah.
- John Bytheway: 09:31 E para Esther, poderíamos dirigi-lo a ela. E para nós, às vezes, quando começamos nosso jejum, podemos rezar e dizer: "Senhor, eu não estou apenas passando fome. Eu tenho uma razão para fazer isto. Aqui está em quem estou pensando e pedindo ajuda para eles".
- Hank Smith: 09:46 Há ali também um elemento de unidade. Todos nós queremos a mesma coisa, e por isso vamos todos jejuar juntos para o mesmo propósito.
- John Bytheway: 09:53 Yeah. Hank, se você me dissesse: "John, você esqueceu seu dinheiro. Vou te comprar um hambúrguer", isso tocaria meu coração. Mas se você dissesse: "John, eu jejei por você", eu ficaria tipo: "Whoa, Hank". Isso é muito".
- Hank Smith: 10:06 É um nível mais profundo de amizade. Sim.
- John Bytheway: 10:09 Yeah. Isso é um sacrifício de sua parte.

Hank Smith:

10:13

Esperamos que isto o ajude a seguir em frente e rápido, e também queremos que você venha se juntar a nós em nosso podcast completo. Chama-se FollowHIM. Você pode obtê-lo onde quer que consiga seus podcasts, e volte na próxima semana e junte-se a nós para outros FollowHIM Favoritos.